Preço 1$000

Diverta-se tirando filmes com a Kodak

Tenha-se a camara ao nivel da vista - - e aperte-se o disparador.

a
a
o

arte apresenta-se alguma cousa para re-
eio da photographia. E agora, depois de
os, achou-se o meio de combinar a fideli-
mação dos retratos feitos com a Kodak.
r, aperte-se simplesmente o disparador
hina Cine-Kodak; para projectar a fita
só ha de se fazer a connexão com o

modico: o Cine-Kodak e o Kodascope
s um pouco mais do que uma Kodak de
o da operação deste cinema caseiro é a
o das fitas usuaes.

se nas lojas de artigos Kodak, ou á nossa casa matriz um folheto descriptivo e-Kodak, Modelo B e do Kodascope C.

ileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

FERNET-BRANCA
FRATELLI BRANCA E COMP.
FRATELLI BRANCA MILANO
GENOVA
AMERICA del SUD
Antes e depois das refeições
um calice do legitimo
Fernet-Branca
estimula o appetite e garante o bem estar

Pudim de fructas e Maizena Duryea

AO primeiro relance, cresce a agua na bocca! Como tem apparencia linda e como tem ainda melhor sabor... E como é bom para a saude, tambem, porque a Maizena Duryea é feita do amago do melhor milho, conservando todas as propriedades nutritivas e fortificantes da saude.

Usem somente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam ao

Representantes:
E. MARTINELLI
Caixa Postal 88, São Paulo

929

O "Pilogenio,, serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe faz vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO,, porque lhe garantirá a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — PILOGENIO.

Sempre o PILOGENIO!
O PILOGENIO sempre!

Drogaria Giffoni
Rua 1.º de Março, 17 - RIO DE JANEIRO

Approvado pelo D. N. de Saude Publica em 28 de Março de 1908, sob. n. 727

Asthma - Bronchite Asthmatica

Os accessos agudos cedem promptamente, a expectoração é facilitada e a calma sobrevem com o PO' INDIANO DE GIFFONI.

Para casos chronicos: GOTTAS INDIANAS DE GIFFONI. — Vide o modo de usar no rotulo.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: - DROGARIA GIFFONI
Rua 1.o de Março, 17 - Rio de Janeiro

A quem merecer...

Na "A Cigarra" da segunda quinzena de setembro, encontrei, na apreciada secção "Collaboração das Leitoras", uma nota que diz bem da mentalidade de sua autora.

Primeiro que tudo, nada extranhei, porque essa "inimiga amarella" dos homens, publicando a producção, só deu mostras de um despeito mal contido. Segundo, porque dizia Schoppenauer: "A mulher é um animal de cabellos compridos e idéas curtas". Hoje, affirmo-o eu: "A mulher é um animal de cabellos curtos e idéas curtas".

Essa moça que, ao envez de, ao lado de tantas outras, honrar as paginas de uma revista, fundada pelo espirito superior de Gelasio Pimenta, vem, desta maneira, ferir os mais comesinhos principios de cortezia.

Collaborador assiduo da secção dos leitores da "A Cigarra", com pseudonymo, hoje, ponho-o á margem, para com minha assignatura e com meus parcos recursos intellectuaes defender a mais atroz investida que presentemente se faz contra o meu sexo, muito invejado, porém muito generoso, que saberá perdoar a loucura de uma jovem, pobre de espirito, cheia de despeito.

Penso que já é bastante para responder a quem merece, apenas, o desdenho dos homens e das proprias mulheres.

SILVA COUTINHO.

Em 20-10-927.

Lembrança

(Conclusão)

Tão violenta foi a emoção que perdi os sentidos.

Horas depois, acordando do desmaio, vi-me num quarto, para mim desconhecido. Immediatamente tentei levantar-me, mas certifiquei-me que não podia, devido ao grande estado de debilidade. Com o barulho que fiz, veio logo uma irmã da caridade, perguntando-me o que desejava. Indaguei-lhe immediatamente aonde me achava. Ella respondeu-me que eu estava no Hospital de Santo Alberto, por conta de um moço de nome Rubens e que eu fôra salvo de morrer esmagado por um automovel, devido á sua prompta intervenção.

Pedi para fallar com o meu salvador e, attendido, entrava logo depois no meu quarto um moço corpulento e esbelto, que me cumprimentou com muita cortezia e indagou do meu estado. No momento não soube responder, pois fiquei perturbado com a sua franqueza d'alma.

Pedi-lhe o sobrenome. Abaixando a cabeça, envergonhado, disse-me que era um engeitado. E accrescentou:

— Vejo na sua pessôa um homem discreto e, por isso, vou-lhe revelar os meus mais reconditos segredos. Minha mãe, assim que me viu nascer, abandonou-me em plena via publica á mercê da sorte. Fui encontrado por um moço, que me levou para a casa dos expostos, deixando commigo a sua photographia.

E tirando do peito uma effigie, gravada em cartolina, mostrou-m'a, entre soluços. Dei um grito e cahi desmaiado! Aquella photographia era a minha! —— "Sergio Fernandes".

O amor

O amor é o sentimento humano, mais puro, mais bello, mais forte, mais sagrado. E' um sentimento sublime do qual se desprende uma força, capaz de impulsionar uma alma aos maiores destinos. Elle tem o poder de redimir uma alma ou de degeneral-a. Esse sentimento tão nobre, tão sublime é, no emtanto, tomado frequentemente como um divertimento. Si os que assim procedem reflectissem um momento nas tristes consequencias que pode acarretar esse divertimento, comprehenderiam a gravidade de sua falta e nunca mais a praticariam. Não; não brinqueis com o amor! Brincar com o amor é brincar com o orgão mais delicado do nosso corpo, o orgão que, lhe é a séde: o coração! Ide, ide buscar em outro campo vossas diversões. Essa é cruel e propria dos sêres perversos e sem consciencia. Esse é um divertimento que se pode transformar em um crime e a vós, que assim levianamente procedeis, em criminosos. Um crime que a justiça humana, falha e incompleta, não condemna nem pune mas que não deixa de ser um crime condemnavel e execravel que, cedo ou tarde, ha de ser punido pela justiça suprema e infallivel: a justiça divina! — "Soluços d'alma".

Capital

(Rua Cons. Brotero)

Quanto me dão pelo andarzinho da Eulalia? pela intelligencia da Lucia? pela alegria da Dora? pelos lindos olhos da Conceição? pela sinceridade da Irene? pela constancia da Cecy F.? pelo convencimento da Elza? pela sympathia da Maria C.? pelo almofadismo do Itapira? pelas amabilidades do Francisco G.? pela bonita estatura do Nelson L. C.? pelos lindos olhos do Fausto? pela constancia do Paulo A.? pela sympathia do Ricardo C.? pela camaradagem do Oswaldo C.? E, finalmente, pela minha indiscreção? — "Borboleta azul".

Itapetininga

(Notinhas do 1.º anno de Pharmacia)

A "leader" da belleza da 1.ª serie, snrta. Ondila, está muito interessada pelo Harold Lloyd (Que é feito do Job?). Hedy, enamorou-se do galante Jurandy. (Que desillusão para o de S. Paulo!). Josephina, continua de "flirt" com o primo Pedro (Será que não nutre sympathia pelo...). A "alegre" Santinha, captiva a admiração de seus collegas (Não queres um pequeno?). Edeltrudes, dedica-se a alguem. (Quem será o felizardo?). Francisca, anda em doces illusões. (Deixe o de Jahú e banque um aqui!). Da collaboradora —— "Violeta Azul".

Barretos

Prometto uma linda corbeille de violetas á gentil leitora da "Cigarra" que me der informações a respeito de uma joven, alta, trajando vestido preto, que esteve no dia 23 de setembro nesta cidade, passeiando com o Oscar Avila. Desejo saber se o seu coração pertence a "alguem", qual seu nome, endereço, etc. Pareceu-me que Oscar A. fazia-lhe a corte. Estarei acertando? Anciosamente espero a resposta, agradecendo immensamente á leitora que fizer o grande favor de responder. Beijinhos da apaixonada —— "Rycla".

A mulher

Das virtudes fonte peregrina — Sempre nella a graça soberana — Synthese de tudo que fascina — E' a excelsa criatura humana. — Na mulher culmina o sentimento, — Vida, essencia, expressão do ser, — Peito piedoso e grande, isento — De todo mal que possa haver! — A mulher, debil por natureza, — E' poderosa pela grandeza — Da funcção que na vida exercita. — Mulher honesta, formosa, casta — E' o ente que nos seduz, nos suscita. —— "Pindolanches Lousadas".

Escola Normal da Praça

(2.º anno B)

Alcina P., esperando todo o dia o homem do automovel fechado; Lonina F., morrendo de amores pelo P.; Augusta M., com sua linda cabelleira, seduz as "Tias de Carlito"; Odette A., a mesma levadinha de sempre, isto é o bebezinho da classe; Cleonice B., bonita com o cabello [illegible] Palmyra S., [illegible] questionario para o... escrever; Lauro, zombando sempre do seu sobre-nome; Guió, distribuindo pipócas para os gymnasiaes; Elsa M., continua a dizer que não tem "pequenos"; Sebastiana P., apaixonada pelo Ignacio da Cleonice P. Da leitora —— "Tia de Carlito".

Capital

Peço á "Cigarra" algumas informações a respeito de um rapaz residente á rua Goyaz numero par. Frequenta as aulas da Faculdade de Medicina (1.º anno). Suas iniciaes são: P. J. Peço responder-me no proximo numero. Da leitora grata —— "Coração ciumento".

Gósto e não gósto

Gosto de Maria J. por ter olhos morteiros; não gosto de Maria N. por ser mui convencida; gosto de Victoria Y. por ser mui risonha; não gosto de Angela por ser mui perseguida; gosto de Victoria N. por ser gorda; não gosto de Olga Y. porque, quando ri, pisca um olho; gosto de Helena C. por ser sincera; não gosto de Linda J. por ser retrahida. Rapazes: gosto de Michel por ser o rival de Carlito, não gosto de José S. porque está apaixonado por uma lourinha; gosto de Nené por ser bom barbeiro; não gosto de Januario Z. por ser mui convencido; gosto de Bassil P. por uzar calça comprida; gosto de Benedicto por ser mui bondoso. Da leitora assidua —— "Intromettida".

Itapetininga

Querida "Cigarra": offereço-te uma notinha dos alumnos do Curso Annexo da escola de Pharmacia. Jacy, é amada e não sabe; Margarida, com saudade de certo rapaz; a benevolencia da Orminda; a desconfiança da Leontina; a sinceridade da Irene; o colleguismo da Carcila; a altivez da Erminda; os modos sympathicos do Mario; a altura do João de Barros; a preoccupação do Delfino; Vilhema, trabalhando para arranjar uma rainha para os estudantes da cidade; Nelson, o mais serio; Jorge, o menos vadio; Bedolinha, querendo trançar os cabellos; Quanquan, jamais estudará portuguez (porque desistiu da idéa de ir a Portugal?); João D., rapou o cabello para bancar o Ténelou; Ariosto, é o bichão da turma; Edison e O. Dirceu, vão partir as banhas. Da colleguinha —— "Filisbina".

Collina

Peço ás gentis leitoras da "Cigarra" responder-me as seguintes perguntas: Qual a moça mais bonita de Collina? a mais sincera? a mais romantica? a mais engraçada? a mais "fiteira"? a mais boazinha? a mais sympathica? a mais agradavel? a mais namoradeira? a mais querida? Qual o rapaz mais bello? o mais sympathico? o mais camarada? o mais "pirata"? o mais sincero? o mais prosa? Finalmente, qual dos rapazes collinenses será o melhor "partido" Muito grata, ficará a amiguinha —— "Lucy".

Homens!

Como Diogenes, procurei tambem um homem. Não sou perfeita como esse grande sabio e santo. Não sou tambem imperfeita. — sou mulher! Felizmente encontrei um verdadeiro representante do sexo forte. Encontrei uma criatura perfeita, um santo, um homem! E's tu, Alberso! Porque teu sonho é purificar o mundo. Porque teu desejo é levar as filhas de Eva ao Paraiso! Purifica o mundo, Alberso! E's o Adão deste seculo peccador!

Se apparecer nova serpente, saberás derrotal-a! — "Noemia, a Meiranita".

Notinhas de Itú

Gosto de Olga C. por ser bonita e não gosto de Antonina O. por ser flux. Gosto de M. Eliza C. por ser amavel e não gosto de Idá P. por ser orgulhosa. Gosto de Santinha F. por ser graciosa e não gosto de Iside T. por não o ser. Gosto de Yolanda L. por ser minha amiga e não gosto de Lilita S. por não gostar de mim. Gosto de Sylvia R. por ser camarada e não gosto de Didi N. por ser retrahida. Gosto de Didi B. por ser alta e não gosto de Eglantina G. por ser pequenina. Gosto de Helena N. por não ligar a ninguem e não gosto de Ignez N. por ter feito as pazes com o B. Almeida. Gosto de Cleonice por ser sympathica e não gosto de Iracema A. por ser convencida. Gosto de Nésinha B. por ser singela e não gosto de Cidinha por ser exaggerada. Gosto de Marietta N. por ser bem morena e não gosto de Lourdes B. por ser tão clara. Gosto de Paulo M. por não ligar a ninguem e não gosto de Ovidio S. por ser fiteiro. Gosto de Nestor M. por ser camarada e não gosto de Octavio P. por não o ser. Gosto de Joaquim P. por ser sympathico e não gosto de Alfredinho C. por ser convencido. Gosto de Eduardinho P. por ser bonito e não gosto de João P. por não o ser. Gosto de Tristão B. por estar noivo e não gosto de Lupercio Antunes por não me corresponder. Gosto do Celso M. por ser romantico e não gosto de Manoel O. por não o ser. Gosto de Carlos P. L. por estar brigado com a pequena e não gosto de Cicero P. por ser um noivinho ajuizado. Gosto de Cicero I. por não sahir de Itú e não gosto de José B. porque foi e não voltou mais. Gosto do Vavá por ser bonitinho e não gosto de Nello M. por estar fardado. E, finalmente, gosto da adorada "Cigarra" por ser minha amiguinha. Beijinhos da assidua leitora —— "Claire Windsor".

Tranway da Cantareira

(A quem me entende)

Lembras-te do primeiro dia em que nos vimos? Foi no trenzinho da Cantareira. Nesse dia, nem senti os solavancos com que nos mimosea, diariamente, o amavel Tranway. Tinha a impressão de estar no céo. Não era sem fundamento, pois és mesmo um anjinho. Um segredinho agora: O teu doce olhar prendeu meu coração. Não sejas ingrato! Dize que amas a — "Destemida Paulista".

Tremembé

(Para o Vicente A.)

Como és cruel! Nem uma palavra carinhosa sahiu dos teus labios para mim! Nem um olhar meigo me dirigiste! Despreza-me apenas. Bem mostras conhecer aquellas palavras "a mulher beija a mão que a fere". Mas, submissa soffrerei o teu desprezo, e derramarei, uma a uma, todas as lagrimas de fél que me fazes verter. Despreza-me... E eu te amarei sempre. Da constante leitora —— Amor desdenhado".

A importancia de uma bôa refeição matutina

O que significa para a saude a primeira refeição do dia

Muitas pessoas almoçam e jantam com excesso, ao passo que se servem de uma refeição matutina escassa e insufficiente na manhã seguinte. Ao almoço e ao jantar sobrecarregam seus estomagos, e, ao contrario, descuidam, pela manhã, de servir-se de um alimento sufficientemente nutritivo para sustental-os durante o longo tempo que medeia entre o jantar do dia anterior e o almoço do dia seguinte. Como consequencia deste costume, o trabalho que se executa pela manhã produz no organismo um desperdicio que, não está preparado para restabelecer. Dahi sobrevêm pequenas perdas diarias de energia, que passam despercebidas, muitas vezes, mas que no decurso do tempo se traduzem em serio abalo da saude.

Felizmente, um pratinho de Quaker Oats resolveu o problema de uma refeição matutina ligeira e ao mesmo tempo completamente alimenticia. Rico em elementos nutritivos naturaes, restabelece a energia que se gasta pela manhã e mantém o organismo até a hora do almoço, sem permittir um desperdicio no systema nervoso e na saude.

Quaker Oats é, certamente, agradavel ao paladar, facil de preparar e facil para o estomago em todos os sentidos. E' o alimento ideal para a refeição matutina, para adultos e crianças.

tonio P.? pela frequencia de Alfredo N. neste bairro? Da assidua leitora —— "Mascotte do Bairro".

São Bernardo

Querida "Cigarra". Tomo a liberdade de enviar-lhe estas notinhas: Leocadia, queixando-se da grande falta d'agua; Helena, explicando-se no "charleston"; Alzira L., namorar pode, mas não dar tanto... na vista; Angelina, sempre bella; Olga, olhos inchados significa chôro; Maria V., esperando sempre... (talvez...). Rapazes: Nelson M., frequentando o M. Max; F. Baptista, sempre mysterioso; João B., desafiando D. Juan; Zizá, depois que apreciou o veneno do amor... que orgulho!; Roberto L., encantado com as primas do J. B; Dodô, assiduo ao "Globo" (terá marmelada?); Argemiro S., feliz com uma paulista; Dante, não deve tirar a farda; Otto, gastando muito em passagens de trens (com esse dinheiro podias comprar um Ford); e eu, querida "Cigarra", triste por não poder frequentar bailes, mas adegre se publicares esta. Da grata leitora —— "Negrinha".

Capital

(Salve 30 de Outubro de 1927!)

E' nesta data que colhe mais uma gentil violeta, no jardim da sua existencia, a snrta. Amelinha Ramos. Envio-lhe parabens, desejando-lhe que o pharol da felicidade, com um divino reflexo, illumine seus passos até o fim amiguinha —— "E. N.".

Santos

Ao F. R.

Quem ama occultamente traz sempre o coração dilacerado pela incerteza. De quem muito a estima —— "Fernandita".

Perfil do A. S. Carvalhino

Lindo jovem, vinte risonhas primaveras. Estatura regular. Olhos castanhos, cabellos da mesma côr, penteado ao rigor, nariz bem feito e bocca bem talhada. E' com esmerado gosto que se veste. Reside á rua 13 de Maio n.º impar Quanto ao seu coração, nada posso dizer, porque brigou com L. e não quer mais saber de corações. Da leitora agradecida —— "Conselheira".

Piracicaba

Desejava obter informações sobre a senhorinha cujas iniciaes são: J. O. C. B. Conta apenas 14 primaveras; é alta, mais gorda que magra, morena clara, olhos castanhos, cabellos tambem castanhos, cortados. Usa oculos e mora na rua R. Feijó, n.º par. Vejo-a diariamente, ao meio dia e ás 5 horas, pois cursa a Escola Normal desta cidade. Anda acompanhada da sua mana professoranda. Leitores queridos. O que desejava saber é a quem pertence o seu coração. Aquelle que me der certa essa informação, receberá uma caixa de beijos. Da leitora —— "Satanaz".

Santa Ephigenia

(Leilão)

Quanto me dão pelo Harold de Mathilde C.? pelos cabellos loiros da Zilda J.? pela franjinha da Rosita P.? pelo flirt de Annita C.? pelas peraltices de Cecilia C.? pelos olhos negros de Pequitita? pela sympathia de Angelina J.? pelo retrahimento de Luiza P.? pelo andar de Helena F.? pela alegria de Eliza B.? Rapazes: pelo convencimento de Vicente P.? pela elegancia de Mario P.? pelas gracinhas de Eliseu J.? pelo orgulho de Henrique B.? pelo moreno de Francisco Del V.? pela altura de An-

No Gymnasio do Estado

Zuzete M., possue uma sciencia illustrada; Aurea, muito desembaraçada; Djanira, pela sua discrepção; Cleonice V., pela sua arte egypcia; Claudia N. G., faltosa ás aulas; Antonio P., pela sua philosophia; José Damain, protegido pela sorte; Odorico G., apaixonado por uma sorocabana; Hygino Milani, pela sua economia; Paulo A. Pacheco, muito sympathico; José De Léo, pelos seus mappas; Alfredo A. Carvalho, pelo seu desaponto; Atugasmim, muito gordinho. Da leitora —— "Lucciola".

Pinheiros

Quando chegar a meia-noite, o sol, brilhando no horizonte, derrama nos "formosos brejos" uma "saparia de sapos". Os "amassa-lama" sentam-se á sombra d'um pé de alface e conferenciam... Para que nem as rãs os ouçam, falam em "altos brados", que: Lilli e Adamaris, andam ufanas com os lugares obtidos no concurso... a Corina, achou, no Nenê, um Petronius... (sem modestia?...); Elza achou graça e riu-se das notas do Dr.... (Ora... não devias terse rido no mesmo instante... devias tel-o guardado ... para o dia seguinte...), Dionysio, (Timacio), só fala por meio de "chuês" e "chuás"... desenrrosque a lingua, Timacio!); Geraldo C., está furioso com a nota); Amadeu M., anda louco por uma P. Q. NA do Conservatorio...; José C., anda enfeitiçado por uma menina do Braz... (será alguma do Braz... a do inferno?!...). No proximo numero "té maise" —— "Dr. Espalhanovas".

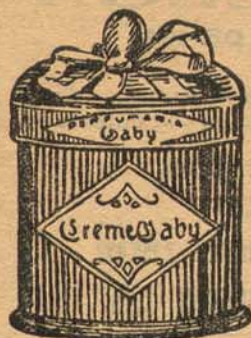
Brotas

(Astros e artistas)

Nina Y., a provocadora Clara Bow; Sebastião B., o feio Stuart Holmes; Rita C., a intoleravel Zazu Pitto; Paulo P., o sympathico Ricardo Cortez; Dulce O., a elegante Norma Shearer; Alda Y., a loira Phillis Haver; Fernando G., o cynico Antonio Moreno; Elyseo S., o orgulhoso Ramon Novarro; Zuzu N., o bondoso Harrison Ford; Zica B., a pequena Betty Bronson; Alda S., a meiga Dorothy Gish; Dolores A., a esquecida Lois Moran; Maria S., a orgulhosa Esther Ralston; Leoncio C., o timido William Haines; Hilario A., o fiteiro Chesteh Conklin; Cyra H., a fascinadora Gretta Nissen; Yolanda C., a alegre Lya de Putti; Anna P., a engraçadinha Mary Bijan; Odette S., a pedante Pola Negri. Da leitora grata — "Wilma Banky".

Campos Elyseos

(A' amiguinha A. Ke.)

E' com prazer que respondo ao seu pedido: Conheço o rapaz a que se refere: é distincto e muito estimado pelo seu bom proceder e intelligencia. Mora na rua Barão de Campinas n.º impar e seu coração não dá mostras de estar occupado. Chama-se Alvaro. Estará contente a minha amiguinha? Ao inteiro dispor, fica a —— "Baroneza".

Capital

Para a collaboradora "Moça do Omnibus"

Lendo o ultimo numero da querida "Cigarra", deparei o teu pedido. Desejava saber se o joven, a que te refere, é um rapaz que conheço muito, cujos traços coincidem com teu admirador. Seu nome é tambem Roberto. Tem 19 encantadoras primaveras. E' alto, elegante e mora no bairro da Corôa. Se é esse o favor digo-lhe que o seu coração, actualmente, está vago. Para mais informações, queira dirigir-se á leitora sempre ás ordens. — "Rosa do Adro".

Baurú

O que mais tenho observado nesta cidade: o lindo rostinho da Ruth; o porte elegante da Hydeia P.; os maravilhosos olhos da Lourdes D.; a graça e o encanto da Hilda D.; a tristeza da Annita L.; o moreno sympathico de Elvira M. (tão querida por "alguem" da fazenda); os olhos castanhos da Lyon M.; Paschoalina, esperando anciosa o domingo para passear com o pequeno; as Braguinhas, dando animação á cidade; Rosalina P., breve nos dará os doces; a linda cabelleira ondulada da Nenê D.; Zita, sempre pensando nelle; Ada R., fazendo "footing", todas as noites, em frente ao Casino (será para vel-o?); Bidy, namorando ás duzias (depois não vá ficar em apuros!); Mario C., sempre de arrufos com a Ermelinda (assim os doces não sahem); Azor M., radiante com o proximo noivado (cuidado); Lauro T. R., admirando Chopin; João M., só pensa na sua noivinha; Manoel C., muito retrahido (tomou o fóra?); Fariasinho, a pequena da rua Baptista de Carvalho não liga; Antonio X. Sá, vendo se pega alguem (desista, rapaz!); Arnaldo O., sempre indifferente (porque maltrata o coraçãozinho della?); Christo, bancando o passaro nocturno (cuidado!); A. Savi, bancando camaradagem com as Padilhas; a raiva que o A. X. Sá ficou ao ver seu nome na "Cigarra"; Francisco L., desistiu do Rachá (ficou com medo das moças?); Dorival G., já é o 3.º fóra e nem assim aprende; Benedicto T., amando muito, mas não quer ficar noivo; Miguel R., deixe de ser conquistador, ouviu? Da leitora —— "Philosopha".

Escola de Artes Feminina

(Piracicaba)

Por decreto de 12 do corrente, foram feitas as seguintes nomeações para a Escola de Artes Feminina: Professoras de conservação de belleza — Ritinha e A. V. F.; pintura do rosto — Nelly F., Bellica C., Gonzaguinha, Dulcinha e Ruth S. e Elide M.; pintura dos cabellos — Ignezinha M., Lili B. e Macedo; requebros e danças modernas (especialmente "maxixes") — Zizinha V. Bella P. e Julieta G.; modas — Lucilla M. e as Goularts; pose (sem motivo) — as Mazzonetto, Nelly e Olga F., as Muller e as Giraldes; caçoadas e criticas — as dignissimas irmãs Silva; tolices e disparates — Nice S.; namoro — as Hoppner, Yvone N., Edith B., Ottilia N., Octacilia P. e Ady D.; methodos modernos para conquistar sympathia — Lindinha J., Chiquita A. M. Lolita N., Nenê M., Jorge C., Mariquinhas e Niobe I. e Miróca P., fitas — Alda D., Nair S., Lydia P., Marina e Regina I. e Olivetto; grandeza — Lourdes A., Olga F., as Pinto Cezar, Nancy P., Zilda P. e Cezira M. Para que chegue ao conhecimento de todas, isto será publicado até 2.ª ordem, encerrando-se a posse das cadeiras no dia 12 de Novembro. A secretária da Escola —— Abracicarip".

Leilão

(Rua Albuquerque Lins)

Quanto me dão pela bondade de Rosalia? pela altura da Norma? pelo andar da Minhe? pela modestia de Lydia? pela risada da Irma? pelos cabellos da Olga? pelo sorriso da Estella? pela alegria do Sergio? pela belleza do Armando? pelo andar do Orlando? pela bondade do Bruno? pela camaradagem do Rodolpho? pela sympathia do Sid? e quanto me dão pelo meu atrevimento? Da leitora e amiguinha —— "Como Vai?".

Juracy L. Rodrigues

Affectuosos cumprimentos. Si não me falha a memoria, vae para tres annos eu lia, com admiração, as suas collaborações na revista "Terra Paulista". E dahi tomei tanta sympathia pelos seus trabalhos que ficava anciosa pela sahida da revista. Tive, tambem, occasião de lêr uma sua carta (que muito me chamou attenção pela elegancia e finura), dirigida a um collaborador daquella revista, que, logo depois, respondeu-lhe no "Malho". Lembra-se? Tenho nitida lembrança desse facto: mas, com o decorrer dos dias e dos annos, nunca mais li os seus trabalhos, que tanto me agradavam e me suavisavam muitas vezes. Minha amiguinha. O que é feito da sua pessoa, que nunca mais escreveu para eu lêr? Como eu folgaria tanto se tivesse a felicidade de conhecel-a! Queira dedicar algumas linhas para sua humilde "Maria das Dores".

Rua Martim Francisco

Minguinha M.: desfiando sem treguas, as contas do bello rosario da saudade que tanto lhe trucida o coração. Nêne B. M.: o amor e a duvida lhe maltratam o coração apaixonado. Porque tanto desalento, tanta magua?!... Ondina U. C.: eil-a risonha e garbosa com a presença de alguem que ora lhe domina o pensamento. Jaio C. M.: sempre despreoccupada, parece que nenhuma nuvem ousa vir tordar-lhe o horizonte da vida. Paula M. R.: como ha no firmamento estrellas para illuminarem a terra ha na terra olhos para illuminarem teu coração. Clarica P. N.: seu pensamento parece que passeia embevecido na bella e immensa campina da amizade. Lydia P. N.: olhos semelhantes a pharóes luminosos, indicando Sympathia e Felicidade. Com um ósculo de gratidão saúda-te "Cigarrinha" a leitora —— "Mascotte Negra".

Perfil de Pedro A. de M.

Estatura regular. E' elegante, flexivel e... magro. Seus olhos, ás vezes, são azues; outras verdes... depende dos sentimentos que fazem palpitar seu coração, que não é de pedra. O meu perfilado affirma que, se aqui no Brasil houvesse multa para os celibatarios, elle a pagaria com jubilo intenso. Mas... que tenha cuidado! não faça alarde da sua aversão ao casamento porque ficará parecido com a raposa, no caso das uvas... "Estão verdes..." Para terminar, digo que Pedro é muito sympathico, distincto. E', em summa, um excellente rapaz. —— "Pedrina".

Capital

Muito agradecida ficaria si conseguisse saber, por intermedio da "Cigarra", a quem pertence o coraçãosinho de um rapaz, alto, claro, olhos azues ou verdes, cabellos ondulados, muito orgulhoso. Dá preferencia ás roupas escuras e, si não me engano, é "sportsman" perfeito. Chama-se Henrique e está sempre á porta de uma casa de modas á rua da Liberdade (largo 7 de Setembro), ou na praça dos Correios, á espera do bonde R. Augusta. A assidua leitora —— "Anciedade".

Capital

Peço ás leitoras indicar-me o nome do joven residente á rua Martiniano de Carvalho n. impar (Quasi esquina da rua Pedroso). E' de regular estatura, cabellos e olhos pretos. A' leitora que souber peço que escreva, por favor, a leitora grata —— "Pensando em ti".

Capital

(Para o jovem Ivo Bugai ler)

Existe na altura um facho divino que tem o dom de alimentar as plantas, as fructas, as flores e tudo o que a natureza produz. Esse facho, que tudo faz viver, é o sól que o omnipotente creou para illuminar a terra. Mais brilhante, porém, do que esse facho divino, existe um astro — o fulgor do teu olhar purissimo que fez em meu coração desabrochar o germen de um sentimento, até então desconhecido — o amôr. Seja, pois, bemdita a purissima luz do teu olhar, que faz raiar em meu peito a aurora de um porvir ditoso! Desde a ultima vez em que o vi, animada pela candura do teu olhar tão terno, começou minha alma a idealizar os mais bellos sonhos de amôr. Consentirá que em meu coração continue a nutrir a consoladora esperança de ser um dia a sua humilde e eterna servidora? Anciosa, espero uma resposta. A leitora assidua — "Já sabes quem sou".

Capital

Poderia alguma alma caridosa informar-me a quem pertence o coração de um joven, que a 25 de setembro, á noite, em companhia de um menino, tomava o bonde 14 ? Trajava roupa cinza, sapatos e chapéo marron. E' claro e de estatura mediana. Costumo vel-o passar, ao meio dia e a 1 e meia, todos os dias, nas immediações da "Capital". Com o coração quasi desfallecido, espero uma resposta no proximo numero. Muito grata ficará —— "Morena apaixonada".

Bocaina

Peço publicar a seguinte notinha: Rosita, com o coração preso em Jahú; Ondina, sahindo fóra do serio; Olivia, amando e sendo amada; Ritinha, paixão perdida por um jahuense; Zaira, querendo ganhar no concurso do baile branco Odesita; Orcilia, não tem mais quem namorar; Belóca, preoccupada com a indifferença de certo rapaz; Nadéa, já deu o coração; Pequena, julga-se a mais feliz das mulheres (Pudera! ama e é amada!); Marcelina, captivando um coração; Ignezia, chorando uma paixão occulta; N. Burfato, querendo deixar o seu coração aqui (Quem será o felizardo?); Leonor, sentindo a ausencia de certo estudante de Bello H. Rapazes: Olavo, precisa estudar mais a arte de amar; Orides, amando bruscamente; Licinio, ficando para mascote (abra os olhos!); Durval, indifferente ao amor; Chiquito, gostando immensamente do baile branco. (Qual! não ha como a nossa terrinha!...); Juca, bancando Rodolpho Valentino; Nilo, gostando de certa moreninha; Salvador, conquistando um coração; Samuel, não nos diz nada do baile branco-; Hildebrando, amando uma jahuense (Quando dá os doces?); Raul, amando e sendo correspondido; Lauro, perdendo cento por cento, com esse bigodinho; Juca, com o seu retrahimento, é simplesmente seductor. Da leitora muito grata —— "Amor perfeito".

Itapetininga

(Escola de Commercio)

Querida "Cigarra". Já foram escolhidas mimosas flores para enfeitar o salão da festa da nossa formatura: Antonietta O., uma loura giorgina; Helena A., o immenso girasol para sombrear toda a sala; Cinthes, uma sympathica açucena; Maria P., uma impossivel espora azul para ver si o pequeno está na sala; Maria A., uma melancolica camelia; Maria Augusta, a pura angelica branca; Lucinda, uma apaixonada dhalia; Isabel, uma bella rosa que perfumará o salão; Erothildes, uma elegante rosas da india que sorrirá a todos; Bernadette, uma papoula côr de rosa para ter um encontro feliz; Irma, um delicado amor perfeito; Anna, a indolente perpetua; Lourdes, um irriquieto

bouquet para namorar os convidados; Maria José, um triste malmequer que occultará o seu amor; Aurea, a quieta margarida que a desfolharão ao terminar a festa. A' "Cigarra" amiga, esperando que publique esta, envia um beijo —— "The importunante".

Informação

A's gentis leitoras da mimosa "Cigarra" será offerecido uma caixa com deliciosos bonbons, caso possam me informar qual o o sobrenome de um lindo moreninho que, segundo uma vaga informação, parece chamar-se Luiz e é auxiliar da "Casa Tonglet". Para melhor orientação, eis o seu perfil. Estatura mediana, moreno, um tanto pallido, cabellos castanhos escuros, penteados com certo esmero, olhos grandes, da mesma côr dos cabellos, nariz bem modelado, bocca muito bem feita. Quanto aos dentes, não posso descrever, visto ainda não ter podido vel-os. Porem, imagino que sejam bem lindos. Como o meu sympathico perfilado me olhasse com bastante insistencia, n'uma soirée do "Cine Theatro America", peço ás gentis leitoras uma informação certa sobre o estado do seu coração, afim de melhor julgar sobre o seu ardente olhar, acalmando, deste modo, a palpitação do meu coração. Antecipadamente grata. A assidua leitora —— "Queen of The Blak Boton".

Lins

(Bolo delicioso)

Deitam-se na Chevrolet P. n. 450, 500 grs. das tristezas de F. Pimentel, uma chicara bem cheia da elegancia de E. Goffi, uma colher de sopa da bondade do Albertino, uma colherinha da sympathia do Dr. Daniel, um quarto de um pires da ingenuidade do Dr. Sady; junta-se mais meio kilo de ambição do Dr. Passos, uma colher bem cheia da belleza do Ary e quanto queira do desanimo do Aloysio. Mistura-se tudo muito bem e bate-se com a solida bengala do Cicero e accrescenta-se um copo da graça de Ciloca, um kilo da tagarellice das Ferraz, um pires da lealdade de Therezinha, 500 grs. da civilidade das Corrêas de Mello, 100 grs. das criticas de Esther, tres colheres da amabilidade das Garby, 300 grs. da graça e da alegria das Artuzzi. Depois de bem batido põem-se em formas untadas com o convencimento do Odilon, cobre-se com o seductor sorriso do Bauer e assa-se no ardente coração do Mauro. Depois de bem assado, corta-se com o penetrante olhar do Dr. Condé e serve-se mui delicadamente nos oculos do O. Salles. Da assidua leitora —— "Menina mysteriosa".

Consolação

Estão dando na vista: a magreza de Leonor; o tamanho do vestido de Estella; as faces coradas da Filó; a prosa de Iracema; a alegria de Palmira; os cabellos pretos de Zilda; o desapparecimento de Mercilia; o olhar misericordioso de Armando; a falta de sorte de Luiz; as costelletas de Antonio; os oculos de Armando; de Raul o olhar, e o olhar de Mario para a Z. Da leitora —— "Homem de Pedra".

Sant'Anna

(Queridas amiguinhas)

O joven Americo F. S., por quem as senhoritas se illudem, ou já se illudiram, não tem coração. Conheço-o muito. Gosta de nos olhar, mostrando sempre um sorriso meigo e alegre, que captiva pela simplicidade. Portanto, peço ás amiguinhas se souberem que elle gosta de alguem sem ser correspondido, o obsequio de me informar. —— "Sincera".

"É o ANJO da casa,—diz Stellinha. Se o papae chega preoccupado, se a mamãe está nervosa, se a vóvó amanhece com os seus achaques, se os meninos estão aborrecidos, logo apparece a tia Mariquinhas consolando-nos a todos com seus carinhos, com suas palavras e com o seu sorriso mais doce do que o mel.

ANTIGAMENTE a tia Mariquinhas, para qualquer dôr, accudia logo com unguentos e cosimentos de hervas; naturalmente o resultado não satisfazia a ancia de fazer o bem com que tia Mariquinhas veio ao mundo. Mas a experiencia foi-lhe ensinando que o mais simples e efficaz que existe é a

CAFIASPIRINA

E agora, quando ha em casa uma dôr de cabeça, de dentes ou de ouvido, uma enxaqueca ou uma nevralgia, com que satisfação ella salta com uma dose de **Cafiaspirina** e vê em poucos minutos alliviar-se o soffrimento do ente querido!

E ella mesma, com que confiança toma os seus comprimidos de **Cafiaspirina** sempre que lhe atacam as dôres rheumaticas! Não sómente o allivio é instantaneo como não affecta o coração nem os rins.

A CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter no lar, contra as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias e rheumatismos. Allivia rapidamente, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.

A pessôa da familia que Stellinha vae, em seguida, apresentar-vos é o seu querido tio Caramba. Procure-o nesta revista e verá como elle é sympathico.

N. 311 — Anno XV

Redacção: Rua S. Bento, 93-A — S. Paulo

2.ª quinzena de Outubro de 1927

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO

DIRECTOR: LUIS CORREIA DE MELLO

SECRETARIO: BENEDICTO GOMIDE

Officinas graphicas: Rua Brigadeiro Tobias 51

Assignatura para o Brasil - 30$000

Numero Avulso: 1$000

Assig. para o Extrangeiro - 40$000

CHRONICA

RESPIRAR é viver. Do tenue sopro do recemnascido ao ultimo suspiro d'um velho moribundo, desenvolve-se uma longa série de continuas respirações. A respiração é a mais importante funcção do corpo. Todas as outras d'ella dependem. Póde-se viver algum tempo sem comer, menos tempo sem beber; mas, sem respirar, a existencia só dura minutos. No emtanto, nem todos sabem respirar correctamente, á excepção do selvagem que respira naturalmente. O augmento consideravel das doenças dos orgãos respiratorios é devido ao mau respirar. Autoridades eminentes no assumpto têm affirmado que uma geração de respiradores correctos regeneraria a raça e as doenças se tornariam tão raras que, ao apparecer uma d'ellas, seria considerado um caso curioso.

Além do beneficio physico, consequente d'uma respiração normal, o poder mental do homem, a sua felicidade, o dominio sobre si proprio, a clareza de vistas, a moralidade e, até, o desenvolvimento espiritual podem ser desenvolvidos com o conhecimento da sciencia da respiração. A má respiração é causadora de grandes e variados males, soffrendo o estomago e demais orgãos da nutrição, não só por ficarem mal nutridos por falta de oxygenio, como, tambem, porque o alimento deve absorver antes de poder ser digerido e assimilado. D'ahi a respiração defeituosa impedir a digestão e a assimilação. O proprio systema nervoso soffre com a respiração incompleta ou defeituosa. O cerebro, a medulla espinhal, os centros nervosos e os nervos tornam-se débeis e incapazes de gerar, armazenar e transmittir as correntes nervosas quando recebem um coefficiente nullo de sangue, em consequencia de os pulmões não terem absorvido uma sufficiente quantidade de oxygenio. Muitas doenças dos orgãos vocaes da respiração podem attribuir-se á respiração imperfeita, dando tambem como resultado as vozes roucas e desagradaveis que ouvimos por toda parte.

Uma respiração perfeita enche por completo o pulmão, fazendo funccionar correctamente todos os outros orgãos; faz um peito amplo e bem desenvolvido, hombros naturaes, evita os defluxos, torna o individuo forte. Em grande parte a qualidade do sangue depende da completa oxygenação dos pulmões. Se isso não se verifica, o sangue empobrece e sobrecarrega-se de toda a casta de impurezas. E' evidente que um sangue impuro produzirá um effeito pernicioso. E o remedio é simples — pôr em pratica a respiração perfeita, porque o ar tem alguma coisa mais do que o oxygenio, hydrogenio e nitrogenio. Não é simplesmente a oxygenação do sangue o unico phenomeno produzido pelo respirar. Com uma respiração rithmica, póde ficar em vibração harmonica com a natureza, auxiliando o desenvolvimento dos poderes latentes e melhorando os outros, e até banir o temor, as preoccupações e outras muitas emoções inferiores.

Respirar é viver, e saber respirar é o que muita gente intelligente e culta não sabe. Que esta simples lição seja proveitosa para todos.

Sem abundancia de mattas nas cercanias, num meio-ambiente saturado de gaz carbonico, pobre, portanto, de ogygenio, como S. Paulo, esta noção de Hygiene deve estar na mente de todos e ser recordada a todo o momento. Defendamonos da poeira das ruas com dez minutos da Arte de Respirar.

Expediente d' "A Cigarra"

Fundador: GELASIO PIMENTA
Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone N.º 5169 — Central

Correspondencia — Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d'"A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-gerente, Luis Correia de Mello e endereçada á rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos — Só terão valor os assignados pelo director-gerente.

Assignaturas — As pessoas que tomarem uma assignatura annual d'"A Cigarra" despenderão apenas 30$000, com direito a receber a revista até 31 de Outubro de 1928.

Venda avulsa no Interior — Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de São Paulo e nos Estados do norte e do Sul do Brasil, a administração d'"A Cigarra" resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

Agentes de assignatura — "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Clichés — Devido ao seu grande movimento de annuncios, "A Cigarra" não se responsabilisa por clichés que não forem procurados dentro do prazo maximo de tres mezes.

Collaboração — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam muitos dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires — No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d'"A Cigarra" funcciona alli em Calle Perú, 318, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo. As assignaturas annuaes para a Republica Argentina custam 15 pesos.

Agentes na Europa — São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na Europa, os srs. Davignon Bourdet & Cia., rue Tronchet n. 9 — Pariz. — 19-21-23 Ludgat Hill — Londres.

Succursal em Nova York — Devido ao grande impulso dos negocios de nossa revista nos Estados Unidos, abrimos em Nova York uma succursal, que se propõe, ao lado dos negocios exclusivos d'"A Cigarra", a dar a seus leitores, ali, toda e qualquer informação de interesse geral.

A nossa succursal funcciona junto aos grandes escriptorios d'"A Ecclectica", 230 West, 113 Street e para ali encaminhamos todos quantos, naquelle paiz, devam procurar-nos para assignaturas, annuncios, etc.

Venda avulsa no Rio — E' encarregada do serviço de venda avulsa d'"A Cigarra", no Rio de Janeiro, a Livraria Odeon, estabelecida á Avenida Rio Branco n. 157 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.

Sociedade Rural Brasileira

Magnifica homenagem aos delegados dos Estados á Exposição do Café

Foi solemne e brilhante, como soem ser sempre as reuniões da Sociedade Rural Brasileira, a sua 114.ª sessão, realizada, a 20 do corrente, em homenagem ás delegações dos Estados junto á Exposição de Café. Teve a presidil-a o dr. Ribeiro Junqueira.

A sua primeira parte constou de um discurso do dr. Figueira de Mello, cheio de conceitos claros e incisivos, sobre o papel das sociedades agricolas na defesa do café.

Findo esse trabalho, applaudido pela numerosa assistencia, realizou-se, a seguir, a conferencia do dr. Mello Moraes sobre "A adubação do caféeiro".

O conferencista, que dirige actualmente, com brilho notavel, a Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, salientou, em traços fortes e largos, materializados em graphicos, a influencia positiva e decisiva da adubação scientifica na fertilisação dos cafesaes.

Esse trabalho, que mereceu geraes applausos da assistencia, dividiu-se em dez partes, cujo summario é o seguinte: "Adubação do caféeiro", "Analyse das terras", "A lei da restituição", "Factores de producção", "Deante da realidade, emfrente dos cafesaes", "Calcio", "O phosphoro", "O potassio", "O azoto" e "Conclusão".

Adubar não é pôr adubo na terra. E' ascultar o organismo da planta. Ver que é que lhe falta. Si é potassio, si é azoto, si é phosphoro, etc. Quaes as proporções dos mineralisantes, a necessidade de um e a desnecessidade de outro. Emfim, adubar é restaurar, equilibrar, convencer.

E' um trabalho que merece ser lido e relido.

Os nossos brindes

No sorteio do bilhete n. 7.428, que, infelizmente, sahiu branco, foram contemplados os srs.: Silva Coutinho ("S. Paulo-Jornal", Capital), Paulo Orsi (Tatuhy), Guiomar Mello Santos (Caçapava), Dante Pedro Norrato (Rio Preto), Affonso Pesciotto (Campinas), Luiza Netto (Brotas), Luiz Carlos Silva (Guará), Anna F. Camacho (Capital), Amelia Teixeira (Gayaúna), Ulysses da Rocha Ventura (Santos), Aristoteles Luiz de Amorins (Capital), Paulo de Abreu (Capital), Accacio Martins Aidar (Ribeirão Preto), Aristides Nunes (Taquaritinga), Hermelinda do Amaral (Capital), Nelson R. S. Guimarães (Capital), Lang Sobrinho (Capital), Clementina Machado (Araraquara), Thyrso Gomide (Capital), Maria Lazara de Campos (Tatuhy).

"IBIS"

Esfusiante de novidades e pomponerie, o segundo numero da revista "Ibis", que, sob a provada competencia do nosso querido e talentoso collega prof. Francisco S. Caminha, acaba de iniciar, com os melhores auspicios, a sua publicação nesta Capital.

Dedica-se, principalmente, aos assumptos theatraes e cinematographicos, apresentando um aspecto attrahente de revista moderna.

Está destinada, por isso, ao exito que merece.

Noivados

Contractaram casamento nesta Capital o sr. Francisco Gomes Marsiglia, academico de direito, e a senhorita Nair Leonel, filha do sr. Hygino Leonel Ferreira e de d. Francisca de Oliveira Leonel, já fallecidos.

E' um erro de séria gravidade dar ás crianças de peito corpos duros para metter na bocca, com o intuito de favorecer a sahida dos dentes. Ao contrario do que se crê, por este processo endurecem e tornam-se dolorosas as gengivas, difficultando a sahida dos dentes.

PAGINA TRISTE...

(A' honestidade de meu pae)

RUA 15. Um aperto de mão... um abraço amigo... e uma velha e antiga amizade que se de novo reata...

— Ha quanto nos não vemos...

— E' verdade. Quasi 3 annos. Durante esse longo lapso de tempo, que fizeste tu? Dize-me um pouco da tua vida, que deve ser tambem um pedaço de minha vida; desde os nossos tempos de collegio, habituámo-nos a contar, um ao outro, tudo quanto se passava comnosco, bipartindo, assim, fraternalmente, irmãmente, os nossos pezares como as alegrias nossas...

— Dizer de minha vida... de tua vida... de nossa vida... Antes preferiria eu que continuasses a falar, porque agora, mais que nunca, na resignação commovida dos meus dias infelizes, necessito, e muito, de ouvir o balsamico consolo de uma palavra amiga, como a tua, sincera e sempre justa, bondosa e verdadeira sempre, que fosse como que um "fiat lux" á minha alma atormentada por um feretro horrido de illusões, hontem entresonhadas, e hoje por sempre mortas... Devias falar-me de ti... porque a tua voz é uma melancolica serenata de Schubert, que fica a bailar nos ouvidos, como se fôra uma phrase sonora na bocca formosa de uma mulher bonita...

— Que ironia!!!

— Talvez! A ironia, disse Anatole, é a ultima phase da desillusão... a desillusão é a morte do sonho... o sonho um extase do ideal... o ideal a glorificação do sonho... recordemos a vida que se já viveu... recordar é viver outra vez... Quando sahi do collegio, moço e sonhador, sonhador e moço, millionario de sonhos, com o coração pleno de sól, com a alma em flôr, cria num grande ideal de felicidade e commetti a fraqueza inominavel de amar... e veio o sonho e veio a mulher, e eu, sombra que era e phantasma de mim mesmo, peregrinei quasi 2 annos na tortura do sonho e na martyrização do ideal; é que não conhecia eu, ainda, aquelle sabio conselho de Aristoteles: "se queres um dia triumphar na vida, foge da mulher e do vinho".

— Não sei porque... mas, sempre, ao detraz de uma grande felicidade ou de uma desgraça immensa, doirando com mimo e graça a doçura dum lar, ou ennegrecendo as negras grades dum carcere, ou quebrando a sã mansidão azul dum manicomio, ha sempre um nome leve e gracioso de mulher...

— Tens razão; a mulher é o grande factor da nossa existencia; muita vez numa recusa doce ou numa acquiescencia arrebatada se define o destino de um homem... Mas, entretanto, longe desta demonstração estonteante de energia, de energia e vida, deixa que minh'alma se reviva e se retempere e se rejuvenesça ao contacto morno de tua amizade... Este calor lembra uma tarde no Senegal. Como o tempo em S. Paulo é voluvel! E' como as mulheres: muito inconstante.

— Falas como um sceptico...

— Ah! meu amigo. Quando uma grande desillusão nos traz o primeiro fio de um cabello branco; quando começa a fornecer, petala por petala, a chimera fulgurante duma rosa-sonho, que se desfaz; quando começa a se desmoronar, pedra por pedra, o palacio encantado de um loiro ideal; quando se vae tornando pesadello todo um sonho verde de ambição, é muito natural que a gente comece a se desilludir, comece de tudo a desconfiar, comece a envelhecer...

— Envelhecer aos 20 annos?!

— Perfeitamente... A verdadeira velhice é a velhice moça, é a velhice sem rheumatismos, sem enxaquecas, é a velhice d'alma, é a velhice dos 20 annos, é, paradoxalmente, a velhice-mocidade... é mentira?! Mas, a mentira é uma verdade subtil... a verdade nada mais é que uma mentira muito bem feita...

— Déste agora em fazer paradoxos... Em verdade, a vida não é um mar de rosas; ella, na opinião de Ibsen, é um dever e não um prazer; precisamos olhal-a com os olhos da alegria, para sentirmos a alegria do viver...

— Sim! Porém, eu quero olhal-a por um prisma differente daquelle que olhou meu pae; não quero ser victima, como elle foi, de minha propria honestidade; porque, numa epoca em que a hypocrisia é lei, commetteu o sacrilegio de ser sincero; numa epoca em que a iniquidade é um dogma, teve a coragem suprema de ser justo... e não o comprehenderam, como me não comprehenderiam a mim...

E foi assim, meu bom e velho amigo, que comecei a ver e a comprehender a vida...

JOAQUIM JESUINO, FILHO

"SATURNIA"

Não é exaggero tudo o que se tem dito ácerca da belleza e da grandeza do "Saturnia". O immenso palacio fluctuante que a Cosulich Line acaba de lançar na linha da America é, realmente, um navio que offerece toda sorte de commodidade aos seus passageiros. Dispõe dos mais luxuosos salões, sobretudo o de baile, sumptuoso e discreto no seu estylo Renascença, e o de jantar, com decoração em estylo néo-classico. Conta aposentos confortaveis tanto na primeira como na segunda classes. Decorações, mobilario, passadio, tudo nesse navio é irresistivel, excedendo, asseguramos sem intuito de lisonja, á mais optimista das espectativas. Ha no interior do navio, decorando-lhe todos os nove andares, quadros que são primorissimas obras de arte, devida á concepção de artistas consagrados.

CENTENARIO DA CARTILHA

Por iniciativa da Cia. Melhoramentos de S. Paulo, foi installada á rua Libero Badaró n. 30, uma Exposição Retrospectiva do Material Escolar usado no Brasil.

O interessante certamen tem sido grandemente visitado.

O MEU PRIMEIRO TERNO SEM PROVA

ATE' alli todos os meus ternos tinham sido feitos com provas. Os de brim com uma, os de casemira com duas e tres, e, ás vezes, quando se tratava de vestimentas de cerimonia, quatro e mais.

Confesso que é realmente enfadonho, isto de provar fatos. Primeiro que tudo, é preciso esperar com paciencia a sua vez de martyrio. Muitas vezes, o trabalho atrazou-se e "só amanhã" o terno estará em estado de ser provado. Chegado, finalmente, o momento, o alfaiate trata o freguez como um fantoche: e despe, veste, torna a despir, corta, descose, alinhava, dá palmadinhas nas costas e espeta alfinetes na epiderme do infeliz, tudo para justificar um conto de reis a receber dahi a dias.

Por isso, eu retardo, quanto posso, a acquisição dum terno novo e, assim, costumo andar com aquelle terno muito coçado com que VV. SS. me conhecem.

Sempre tinha embirrado, é verdade, com as provas; mas, por outro lado, consideràva-as como os scepticos consideram as mulheres, isto é, um mal necessario. Sempre tinha duvidado que fosse possivel fazer um fato sem prova, e olhava com grande desconfiança para os reclamos dos jornaes onde se via um elegante cavalheiro sem corpo e só com fato saltar de dentro duma caixa de alfaiate. Parecia-me que devia ser uma coisa tão absurda como á extracção de dentes sem dor, cofres á prova de fogo e outras mentiras convencionaes da nossa civilização.

* * *

Como me resolvi, então, a mandar fazer um terno sem prova?

Não, não me resolvi. A causa de tudo foi uma damnada traição da parte do negregado alfaiate.

E' necessario notar que, cada vez que mando fazer um terno, mudo de alfaiate. Como tenho ficado de cada vez mais mal servido, não desespero de chegar a encontrar o peor alfaiate do mundo — o record dos remendões.

Mas vamos ao nosso caso.

Nesse dia, tenho decidido bem que o meu terno precisava urgentemente de ser substituido, entrei numa alfaiataria em cuja vitrina se destacavam tentadoramente lettreiros de "Ultimos modelos", "Os melhores figurinos", etc. Após ter feito e fixada a minha judiciosa escolha sobre um lindo cheviote cor de ervilha mal guizada — a minha cor predilecta — passei ao gabinete das provas, para o contra-mestre tomar as costumadas dimensões.

Desta vez, porém, achei exaggerado o numero de medidas em questão. Uma folha inteira do livro ficou cheia de garrafaes algarismos.

Acabou, emfim, e... ahi foi Troia!

A' minha sacramental pergunta:

— Quando é a primeira prova?

o homenzinho respondeu com a maior naturalidade:

— Não é preciso. Trabalhamos sem prova...

Para mim, isto foi um tiro á queima roupa, e, não me tinha ainda recobrado da surpreza, quando continuou:

— Logo que estiver prompto, mandaremos á casa de V. Excia. Lá para o fim da semana...

Era segunda-feira. Quando chegou sexta-feira, já estava á espera do terno, curioso de saber o resultado da ausencia da prova. Nesse dia não chegou; mas, como o homem tinha dito "para o fim da semana", pacientei um pouco.

Sabbado á tarde, porém, não me pude conter, e telephonei para a alfaiataria, perguntando quando vinha o terno:

— Segunda feira, sem falta, estará prompto.

Segunda feira, passou e depois outra, e depois outra ainda, até que, por fim, já farto de telephonar e perguntar, e ouvir sempre a invariavel resposta "amanhã, com certeza", não mais pensei no assumpto, e fiz por esquecer...

...Até que um dia ou antes, uma noite, porque era Junho e eram 19 horas, um "groom" bate á porta, carregando um volumoso embrulho de papel lustroso...

Era o fato!...

Com que alvoroço o desembrulhei e vesti deante do espelho!

E que treménda desillusão soffri!

As calças, pela barriga da perna, lisongeavam-me extraordinariamente a edade; em compensação, as mangas do paletot, excedendo as ultimas phalanges, insultavam-me a categoria zoologica, pois eram dignas dos braços dum macaco. A gola fugia do collarinho como o diabo da cruz, e á frente o paletot fazia um artistico folle de deslumbrante effeito. O collete, muito curto, deixava ver a cinta. O vinco das calças ou, melhor, dos calções, fazia-me torto dos pés. O resto estava bem.

E' de crer que nesse dia eu estivesse razoalmente bem disposto. Não rasguei o terno em mil pedaços. Philosophando, paguei a fabulosa somma que o "groom" esperava, e disse a este que o terno precisava dumas "pequenas coisas" — eu depois passaria lá. Assim fiz. Tendo resolvido remediar o peor, ao menos — as calças, as mangas e a gola — appareci, no dia seguinte, na "alfaiataria sem prova", sobraçando o malaventurado terno.

Veio o contra-mestre e, depois de contemplar a sua linda obra, consolou-me garantindo que tu-

do ficaria bem, e, dahi a dois dias, estaria prompto.

Escusado será dizer que d'ahi a dois dias ainda não estava prompto, nem bem nem mal, e quando, passada já uma semana, estava disposto a exaltar-me, foi-me respondido que o terno tinha ido "agora mesmo" para minha casa, onde já estaria a estas horas.

Nesse dia o meu orçamento ficou "groggy" com a applicação do aluguel dum taxi em que me fiz conduzir a casa, tal a minha pressa de verificar, mais uma vez, o resultado dos fatos sem prova.

Mas que esperança! Nem terno nem meio terno!

Fiquei bravo, e julguei-me o ente mais desgraçado na superficie da terra!

No dia seguinte veiu a farpella. Vesti-a. As mangas estavam bem; a gola ficara na mesma. Quanto ás calças, tinham descido coisa de meia pollegada, o sufficiente para serem ainda incluidas na categoria de calções.

Telephonei, barafustei. Nada adiantou. Garantiram-me que as calças não podiam deixar de me servir, pois tinham a medida exacta... A não ser que as pernas me tivessem crescido!

Era demais!...

Todos sabem que sou a brandura em pessoa. Pois bem: nesse dia, disse as ultimas lá na alfaiataria.

E afinal — "o caso era muito bem explicavel" — affirmava o contra-mestre. Havia uma medida errada — não era 110, era 116 — em vez dum zero, um seis. Mas tudo se remediaria; infelizmente, a fazenda tinha-se acabado, mas havia uma outra "quasi egual" — accrescentava-se um pouco.

. . . .

O meu primeiro terno sem prova! Nem sequer o guardei como recordação. Dei-o ao Baptista, que, por sua vez, fez delle presente ao filho do dono da tenda ali de baixo.

Jurei de nunca mais!

Foi o primeiro — e ultimo!

A. AZEVEDO

Ha pessoas que ganham muito em ser lidas, e perdem tudo em ser tratadas: escrevem com estudo e vivem sem elle.

Os cégos

Teve a mais funda repercussão a generosa iniciativa da fundação, nesta capital, da Associação Promotora de Instrucção e Trabalho para os Cegos, confederada á União dos Cegos do Brasil, com séde no Rio de Janeiro.

Objectivando a integração dos cegos na sociedade como elementos economicos, subtrahindo-os á vida humilhante da mendicancia e do abandono, essa Associação tratará de fomentar as iniciativas que visem o desenvolvimento moral, intellectual e economico de milhares de crianças, homens e mulheres que uma falha da natureza ou uma desgraça qualquer privou de vista.

Para a consecução desse grandioso desideratum a Associação Promotora de Instrucção e Trabalho para Cegos necessita reunir os fundos indispensaveis, que os cegos, sendo pobres, não dispõem.

Conta, portanto, com a solidariedade de todas as pessoas de sentimentos nobres. E quem não poderá prestar apoio a uma iniciativa de tão alto alcance social? Quem não dispuzer de riquezas poderá contribuir com quaesquer donativos, que, embora modestos, concorrerão para a consecução da humanitaria obra. E aquelles que disponham de recursos muito poderão fazer em prol da iniciativa da qual a sorte de milhares de creaturas está dependendo.

A séde da Associação está situada á Praça João Mendes n. 3, sala 5 e a correspondencia poderá ser dirigida para a Caixa Postal n. 2451, São Paulo.

MOCIDADE

Mocidade, canto delicioso de amor,
fluido de illusões encantadoras
na montanha de luz . . .
Pompa, esplendor
de magos e de fadas . . .
de rainhas encantadas . . .

Focalisação vermelha de rubis orientaes...
Sorrisos de virgens... bençãos primordiaes.
Clarão verde de esperanças
cheio de nuanças . . .
Mocidade, és linda como a manhã rosiclér,
estonteante como um gesto de mulher...

Taça espumante de "champagne"
bebida lentamente ao luar...
Mocidade . . . Amar . . .

VICENTE MARQUES

Os legumes

Os legumes, os cereaes e as fructas são os melhores alimentos. São tonicos e anti-toxicos. A sua digestão principia na bocca, só terminando no grosso intestino. Exige trabalho digestivo de mais de cinco horas, conservando-se em actividade constante todo o tubo gastro-intestinal e evitando as constipações do ventre. O que não se dá com a carne, cuja digestão se faz com rapidez, sendo necessarias frequentes refeições. Suavemente, como o ar e a luz, actuam no organismo, excitando-o menos que a carne e nutrindo-o muito mais: encerram albumina e hydrato de carbono em proporções iguaes ao leite. As suas albuminas mui difficilmente se putrefazem no intestino e impedem a prisão de ventre. No geral, neutralizam os residuos acidos e são ricos em cellulose, em saes mineraes alcalinos e agua. A cellulose estimula a peritaltismo intestinal e desimpede o ventre. Os saes mineraes formam alimento de crescimento para as crianças, de grande sustento para os adultos e de reparação para os convalescentes fracos e debilitados. Os saes alcalinos são utilissimos para todos, principalmente aos arthriticos.

Laboratorio "Urolithico"

O grande consumo a que attingiu o excellente preparado "Urolithico" levou os seus fabricantes, srs. Arm. Mendes & Cia., a installar um novo Laboratorio á rua Frei Caneca n. 57, em cujo predio foi feita a necessaria installação, de modo a permittir a maior efficiencia na sua producção.

A psychologia de um elegante

Não ha talvez escriptor latino, que tenha suscitado, como Petronio, panegirystas menos convincentes e detractores mais importunos. Os que a seu respeito têm escripto, salvante Boissier e Thomas, ou elevam ao galarim do louvor ou desacreditam o estylo e o pensamento do confidente e da victima de Nero. A critica, aliás, tem-se reduzido, quasi sempre, a pindarizar ou deprimir. Nada de querer sentir e interpretar, em seus justos termos, a personalidade de um artista! Ou anda apetrechada de thuribulos, para queimar ao escriptor seus melhores ductos de incenso, ou põe cara esqualida de coveira, de enxada ao hombro, para enterral-o...

De mais, sobretudo no tocante ao estudo de literatura classica, manifesta o critico a preoccupação de o cingir á linguagem e ao estilo, com visivel menosprezo pelas idéas e pelo espirito. O escalpello do philologo, na analyse por assim dizer histologica da lingua, póde prestar inestimavel serviço ao critico literario para aquilatar os valores ideativos e emotivos do escriptor, ou em ultima analyse, a evolução do espirito humano. A linguagem, porém, posta de lado a alma da palavra, é letra morta; e, ao contrario, tanto mais prende e interessa o seu estudo minudente e solido, quanto mais encaminha á visão larga das idéas e instituições.

No *Satiricon*, a narrativa aggressivamente realista dos vicios e costumes é apenas uma talagarça, em que Petronio bordou conceitos admiraveis pela sua bizarria, profundidade e elevação philosophica. Dir-se-ia este livro personalissimo uma floresta, densa e cerrada, que muito pouca gente seria capaz de percorrer sem o risco de se ferir e perder-se no labyrintho espinhoso de seus episodios de um realismo picaresco. Mas é certo tambem que o espirito de Petronio se irradiou ahi em esplendidas clareiras espirituaes, onde qualquer um de nós poderia oxygenar os pulmões, em excursão de recreio, com os olhos embebidos no céo azul...

Nas paginas do *Satiricon*, para as quaes a penna de Petronio esparrinhou salpicos de lama da Roma dos Cesares, encontram-se, não engranzados ou concatenados entre si, mas esparsos, pensamentos de um vigor masculo e conceitos imprevistos pela sua delicadeza requintada e forte originalidade, que fazem de Petronio um contemporaneo do futuro". Tem sua philosophia propria, que, — espirito refractario á systematização, — não reduziu a um corpo de doutrina. Não era um moralista. Ao contrario, sceptico, não tinha temperamento para apostolizar convicções ou fulminar, á maneira de Catão, dogmas rijidos de ethica e sabedoria. Era antes um *semeador de idéas*, que tanto sabia pintar ao vivo quadro de corrupção de seu tempo, como da sua penna deixava cahir, com certo descuido elegante, as perolas de fino quilate de sentenças rivaes das de Seneca e Publilio Syro...

Este hybridismo, pelo qual tão facilmente rasteja as azas pelos lupanares e pelas baiucas de Roma, como attinge, em vôos irregulares e altos, as culminancias do pensamento, é um traço inconfundivel de seu genio. Ao escriptor realista Yoris Karl Huysmans, que, mudando de crenças, não trocou o estilo, alcunhou um critico, com muita propriedade, de "aguia criada entre gallinhas, porque havia nelle, com muita elevação de idéas, muito fartum de capoeira". O mesmo se póde dizer de Petronio, de cuja penna, cahiam tambem, no mesmo rasgo, pérolas e escórias, quanto ao fartum de capoeira, não ha quasi ninguem que o não tenha sentido... A sua elevação de idéas, porém, tem passado despercebida a muita gente que, em suas paginas, não quer descobrir nada que se pareça com uma idéa profunda.

Não é só no *Satiricon*, em cuja prosa ao gosto das satiras menippeias, entresacha os mais bellos versos, mas é tambem nos epigrammas, que lhe são geralmente attribuidos, que se eleva o espirito polymorpho do escriptor latino. As imagens e os conceitos elegantes, brilham, nos epigrammas, como num kaleidoscopio. De facto, para elle, a felicidade (*De vita beata*, ep. XXX) "longe de consistir em mergulhar os flancos em almofadões de pluma, assentar-se sobre a purpura, beber em vasos de ouro ou carregar a mesa de pratos régios, está em não temer a adversidade, desdenhar a popularidade vã e não se perturbar deante da espada núa..."

Esta imperturbabilidade estoica deante da desgraça não se póde, no conceito de Petronio, alcançar senão com o desprezo da gloria. "Tudo o de que necessitamos nol-o dá a natureza prodiga; não ha termo para o amor desenfreado da gloria" (ep. XVI). A natureza, pois, é, para elle, tão favoravel á felicidade individual, como a ambição lhe é contraria. Não desejar, é, limitar-se. Limitar-se é ser feliz... Mas a este desprezo da gloria não chegou Petronio senão pela sensação aguda da pequenez humana, fragilidade da vida e vaidade das cousas (*Satiricon*, c. 34 e 62), cujo caracter fugaz e incerto (*Satiricon*, c. 55) avivava em Petronio este scepticismo profundo(em que o deixára a observação de que (*Satiricon*, c. 56), "vem sempre travada de algum azedume a maior doçura".

A sensação da brevidade da vida levou Petronio á conclusão logica e á pratica da maxima epicurea, que elle põe na bocca de (Encolpio, e pela qual "sempre e em toda a parte se ha de viver, (*Satiricon*, c. 99). Antes delle outros epicuristas, Horacio exprimirara o mesmo conceito. (L. I. Ep. 4: *Omnem crede diem diluxisse supremum*). Por isto, assim como viveu, assim morreu, "fiel epicurista, a olhar, sorrindo, a vida escapar-se, com o sangue, de suas veias entreabertas, e que ás vezes fazia fechar, para entreter-se, alguns minutos mais, com seus amigos, não sobre a immortalidade da alma ou as opiniões de philosophos, mas sobre poesias amorosas e versos ligeiros e galantes". (*Tacite*, XVI, 18).

Espirito encantado deante da natureza, em cujo amor e contacto faz consistir a felicidade individual, compraz-se em salientar a variedade dos prazeres, que ella nos proporciona. A variedade é inimiga do tédio. E' a natureza que nol-o ensina (ep. XI). E' preciso que se alternem os prazeres para não determinarem o fastio incompativel com a felicidade epicurista. Cada qual tem de procurar entreter-se com o que mais lhe agrade, pois não ha uma só cousa que agrade a todos: onde um co-

lhe rosas, colhe outro espinhos... (*hic epinas colligit, ille rosas*, ep. VIII). Dahi ter a natureza tão sabiamente estabelecido a lucta entre nossos sentidos incertos, cujas preferencias variam de individuo para individuo. (Ep. XII, *Fallunt nos sensus*). Vivemos na illusão eterna dos sentidos. "Esta torre, observa Petronio, (Ep. VII) que se mostra quadrada vista de perto, vista de longe, quebrados seus angulos, não parece redonda?"

O innato horror ao tédio constitue, com a sobranceiria estoica, a idéa directriz de sua vida bohemia e o elemento fundamental de seu espirito erratico. A sua vida alternou-se entre os prazeres e os encargos, as virtudes e os vicios, a indolencia e o trabalho. Dir-se-ia um nomade, que se tivesse reencarnado num romano... Encontram-se amalgamadas em sua personalidade original e complexa a energia moral de um romano estoico e a irrequietude de um velho beduino, que á força de vaguear já não pudesse estabilizar-se em parte alguma ou prender-se a objecto algum. Mas a inflexibilidade brutal de um e a irritante indifferença do segundo quebradas, na sua rijidez, pela mais fina galanteria gauleza.

A sua obra, aliás, reflecte-lhe toda a psychologia bizarra: num estilo sacudido de torneios inéditos e idéas desconcertantes em que, só a uma analyse profunda, se póde estabelecer unidade logica, sahindo-lhe o **Satiricon** — uma mistura liberrima de prosa e verso, em que se não detem em reflexão alguma, borboleteando da vida desregrada de um Epicuro para as cogitações austeras da philosophia do Portico. Arrepia-lhe todo o **Satiricon** um sopro de humorismo, com que sorri, ironicamente, deante das cousas da terra, que procura gosar com a maior intensidade e com não menor desapêgo, e deante dos mysterios da religião que, para elle, não passa de uma creação supersticiosa do temor dos homens. (Ep. V, **Timor, deorum origo**).

O proprio estoicismo é, pois, para Petronio, um meio de... continuar o prazer, perdendo-o. Dir-se-ia que, antes de a sorte o privar de um objecto caro, já elle o rejeitára, com a mesma facilidade, com que o fruira. Não receia os **espiritos** aos quaes é estoicamente insensivel, mesmo quando lhe deixam as mãos ensanguentadas; e quanto **ás rosas do prazer**, parece que ás vezes chegava, elle mesmo, a desfolhal-as... por volupia. A perda de um prazer se lhe afigura tão normal como o proprio gozo. Os bens da vida eram, para elle, como que fructos que se desprendem das arvores, quando apodrecidos e mortos. E a arvore da vida não deixava de substituil-os por novos...

A tristeza e a inveja eram, para Petronio, as duas doenças da alma (**cordis mala**, Ep. II). Porque a tristeza é a dor de perder, e a inveja o pesar de não possuir. Se lhe parecia "tão prejudicial ter muito dinheiro, como não ter nada; atrever-se a tudo, como ter medo de tudo; calar-se demais, como falar muito; ter na cidade uma amante, como em casa uma esposa" (Ep. XXIII, **Sapientiae proecepta**), era mais pelo horror de se prender a alguma cousa ou adquirir qualquer habito. E' tambem pelo seu epicurismo refinado que olhava para tudo com amor: nada desdenhava. Não queria expor-se... a precisar um dia do que antes tivesse desprezado. Nada existe, de facto, que não possa ser util ao homem. Assim, exemplifica Petronio, "quando um navio submergiu, (**rate submersa**), o ouro, por seu peso, cai no fundo das aguas, e os ramos leves é que servem de apoio aos naufragos."

Este desapêgo dos prazeres era em Petronio tanto mais natural quanto mais sentia que o verdadeiro prazer está mais na difficuldade de sua conquista e no seu antegoso. Não queria possuir logo o que desejasse, nem o seduzia victoria facil. O **melhor não é o que se possue, mas o que se busca. (Quidquid quaeritur, optimum videtur — Satiricon**, c. 93). Não era para o agastar, nem a perda do prazer, nem a difficuldade em encontral-o, mesmo porque fazia consistir o melhor prazer exactamente na sua procura... Aliás, a ira lhe parecia (**Satiricon**, c. 99) uma prova de espirito grosseiro. "As neves, (as palavras são de Petronio) apegam-se muito ao solo inculto e aspero, mas sobre a terra trabalhada pelo arado, fundem-se logo como geada. Tal a colera: enraiza-se numa alma rude e mal afflora um espirito fino e culto."

FERNANDO DE AZEVEDO

"ESTUDOS DE ARTE EM PORTUGAL"

Com este titulo, iniciou ha pouco a sua publicação em Portugal uma interessante revista de estudos e divulgação da arte applicada, dirigida pela prof.ª d. Abigail de Paiva Cruz.

Contém o primeiro numero muitas illustrações, reproduzindo lindissimos trabalhos em rendas, executados pela distincta artista que procurou se inspirar em motivos do possado.

E' uma revista excellente, cuidadosamente confeccionada.

PROF. HERCULANO SILVEIRA

MERECIA muito mais que um desses necrologios vulgares, verdadeiras relações de parentescos, amizades e demonstrações mortuarias, o homem bonissimo e singelo, tão intelligente quanto culto, affectuoso quanto leal e sincero, cujo nome a estas linhas epigrapha.

E' um dever não só de gratidão como de justiça que me leva, na muita saudade que delle me fica, a lhe recordar a personalidade cheia dos predicados de elevação.

Era a encarnação da modestia. Haviam-lhe, a vivaz intelligencia, a bella memoria e a curiosidade literaria, dado uma cultura sobremodo extensa e variada.

Tivera a sua autoridade vernacular, solidos os seus conhecimentos das literaturas brasileira, portugueza, franceza e hespanhola; não se sentia hospede nas letras italianas nem nas inglezas e allemãs, através das boas traducções. Lera immenso e muitissimo armazenára. Angariara conhecimentos valiosos em muitas outras materias, sobretudo no que dizia respeito á pedagogia. Dominava-o o bibliotropismo, a paixão pelo livro, a paixão dos bons livros. E o seu enthusiasmo por certas obras tomava frequentemente o feitio do arrebatamento lafontaineano do: *Avez- vouz lu Baruch?*

Nenhuma gloriola d'ahi lhe provinha; nunca pretendeu ser autor, mas era o amigo nato dos autores e seu serviçal espontaneo e enthusiasta.

Com que carinho se promptificou a dar uma vista d'olhos á minha traducção da *Retirada da Laguna*, fazendo-me por vezes optimas suggestões! Do seu serviçalismo repassado de affectuosidade inalteravel nascia uma benevolencia notavel no julgamento das pessoas. Para della se afastar era preciso que realmente se tratasse de individuos pouco recommendaveis.

No desempenho de suas funcções de consultor didactico da Companhia Melhoramentos de São Paulo, prestou os melhores e os mais intelligentes serviços a essa grande empresa, de cujo chefe mereceu tratamento excepcionalmente affectuoso.

Descendente das mais velhas classes paulistas, conservava muito do feitio de sua gente de antanho. Assim se sentia integrado naquella enorme familia de ribeirinhos do Tieté, que com longa série de municipios procede dos "calções de couro" do desbravamento.

Com que prazer recordava as ligações de familia e os parentescos!

Como tinha forte o sentimento da solidariedade familiar!

Correu-lhe a vida aspera e deu-lhe certamente menos que elle merecia. A's agruras e dissabores oppoz sempre a philosophia do bom humor e do conformamento.

Não conhecia o amargor, e a

Professor Herculano Silveira

sua brandura era a do cidadão Brotteaux, de franceana creação.

Oito mezes fincado a um leito de padecimentos crueis, não o abandonaram a paciencia inalteravel e a resignação continua.

Si tão longa série de dias de martyrio lhe precedeu o fim, deu-lhe ella as provas da dedicação da esposa e dos filhos, do interesse constante de seus medicos e enfermeiros, edificados com tão paciente enfermo. A' animação das demonstrações ininterruptas do apreço de parentes, amigos e companheiros de trabalhos viu oppor-se o reconforto da affeição de um amigo inexcedivel cuja attitude do maior desvelo bem traduz os dictames do coração bem formado.

E assim, num ambiente de amizade forte, se extinguiu esse homem bom que passou a vida no cultivo da intelligencia e na pratica da affectuosidade.

AFFONSO E. TAUNAY

N. da R. — Nada temos a accrescentar. Affonso de E. Taunay não sabe ser, somente, o historiador exacto, o historiador honesto, o historiador brilhante, o historiador completo. Eminentemente douto como escriptor, é racialmente Taunay como amigo. Pulsa-lhe o coração como lhe lateja o cerebro, com a mesma san attitude moral e intellectual que tanto o distingue e o eleva. Este perfil de Herculano Silveira excede, em traços fortes e magnificos, o perfil commum. Não é um perfil: é um retrato, que se vê, que se sente, que se orvalha de lagrimas. Herculano Silveira, parece-nos que o primeiro traductor das "Aventuras de Pinochio", era assim: singelo, meigo, philosopho. Transbordava-lhe a cultura do cerebro como a bondade do coração.

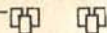
PERDOAR

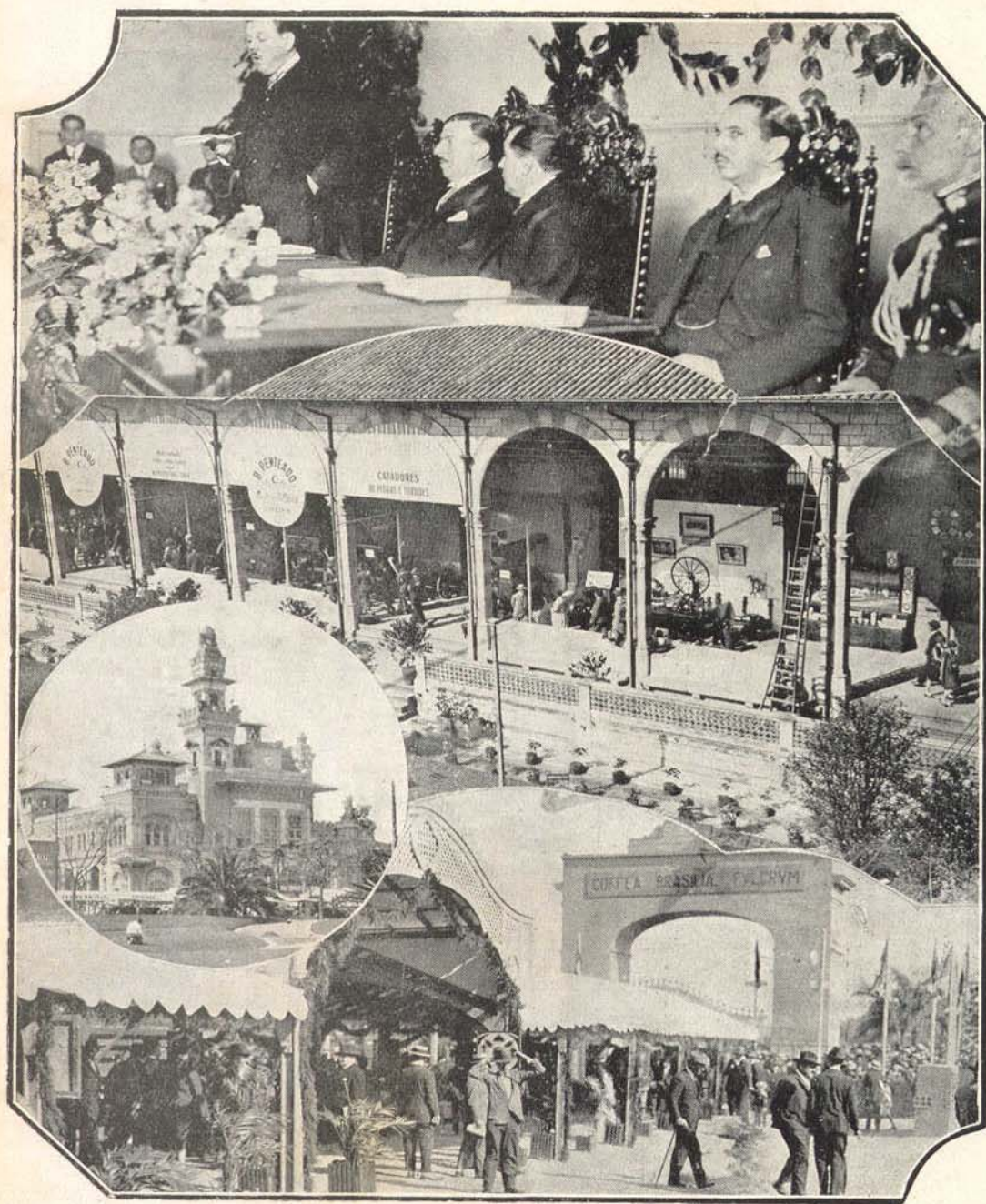
Volta. Perdoa. (Como o perdão é doce!...)
Abre-lhe os braços; dá-lhe mais carinho.
Viste? Por mui culpada que ella fosse,
Não a podias tirar do teu caminho...

Que queres? Foi o fado, foi a vida,
Foste tu proprio... mas perdoa-lhe e esquece,
Pois que, em amor, verdade conhecida
É amarmos pelo mal que se padece...

Arrolha em frasco novo a essencia antiga
De teu affecto, antes que ella se esfume.
E que ninguem mais lembre e que ninguem mais diga
Que o perfume de agora esconde outro perfume.

ARMANDO BERTONI

ACTUALIDADES GRAPHICAS

Grupo de gentilissimas senhoritas da "Cazinha pequenina", installada, por iniciativa da Liga das Senhoras Catholicas, no Palacio das Industrias, onde se commemora o 2º Centenario do Café.

O 2.º CENTENARIO DO CAFÉ

Em cima: a mesa que presidiu os trabalhos da installação do Congresso do Café, vendo-se s. excia. o sr. dr. Julio Prestes, presidente de S. Paulo, tendo á sua esquerda o sr. dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio; dr. Rolim Telles, secretario da Fazenda, e coronel Teixeira de Freitas, representante do chefe da Nação e, á direita, dr. Fernando Costa, titular da pasta da Agricultura, que proferio o discurso inaugural. Ao centro: um dos pavilhões do grande certamen e o edificio do Palacio das Industrias, onde elle se realiza. Em baixo: aspecto apanhado no dia da inauguração.

PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO

Um aspecto da chegada do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio

Sabe-se o que succede ás plantas privadas de luz, por muito que as rodeiem os cuidados do cultivo. A folhagem amarellece pouco a pouco, e, passado um periodo de estiolamento mais ou menos duradouro, taes plantas acabam por perecer.

Ora o sangue dos animaes é analogo ao pigmento verde das plantas; a luz solar é excitante necessario para a sua constituição normal, e, desde que a influencia deste excitante se torna insufficiente, sobrevêm a anemia, o estiolamento com todos os seus perigos.

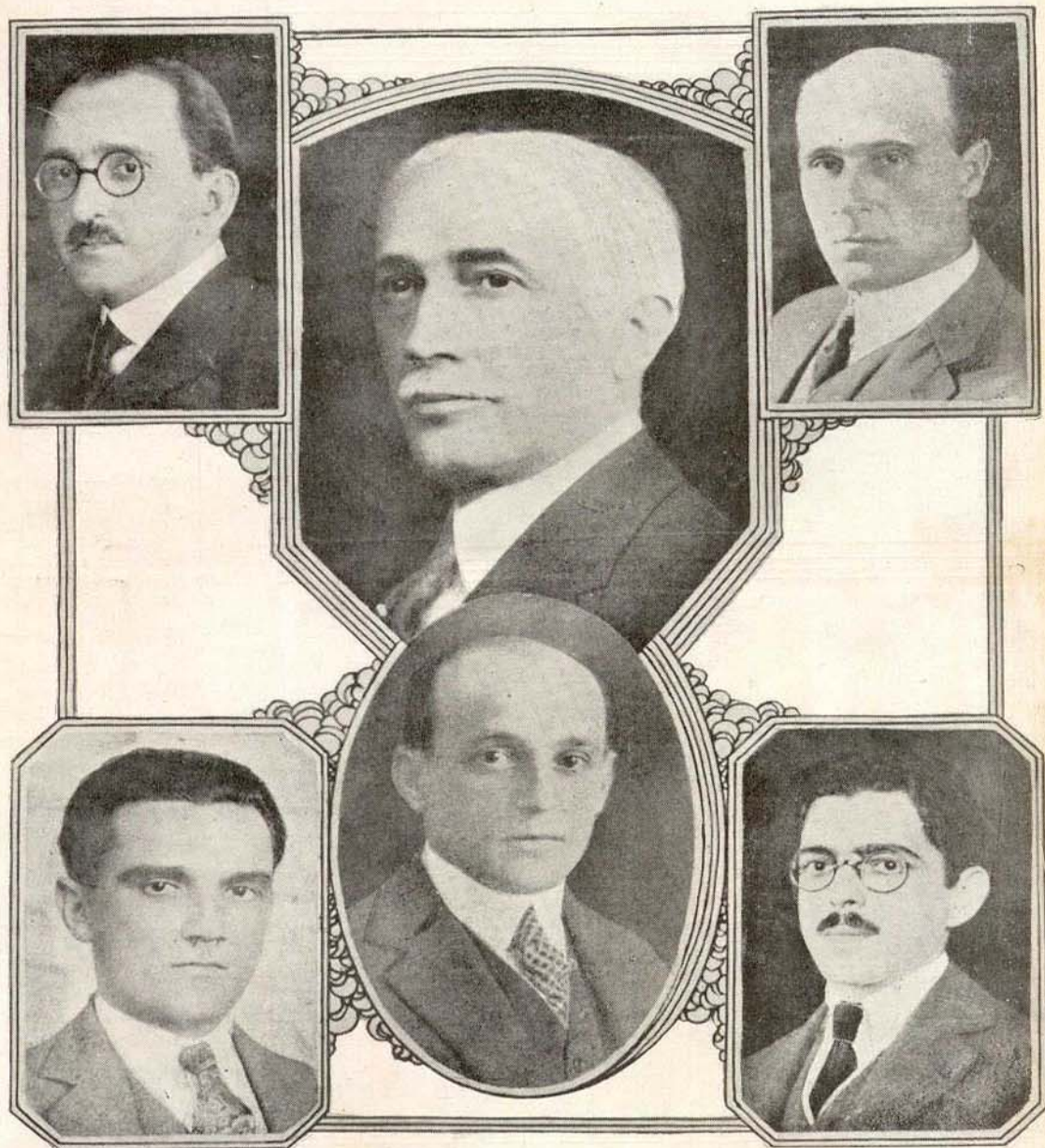
"Onde entra a luz, não entra o medico — diz a sabedoria popular".

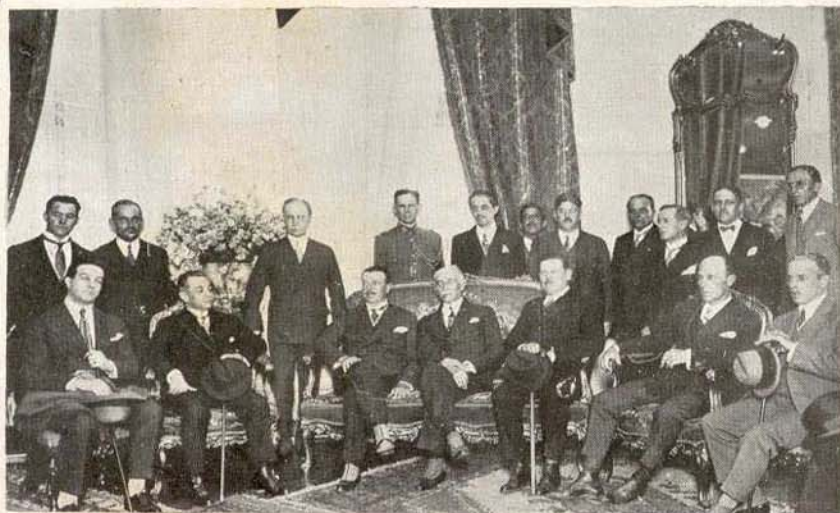
A CAZINHA PEQUENINA

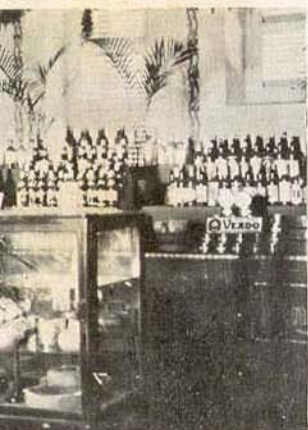
Grupo de moças que fazem o encanto da "Cazinha Pequenina", na actual Exposição do Café

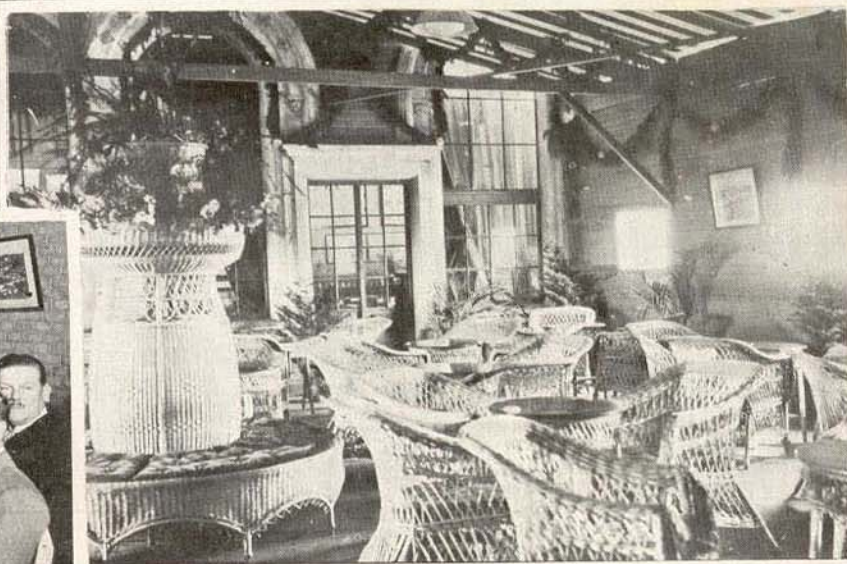
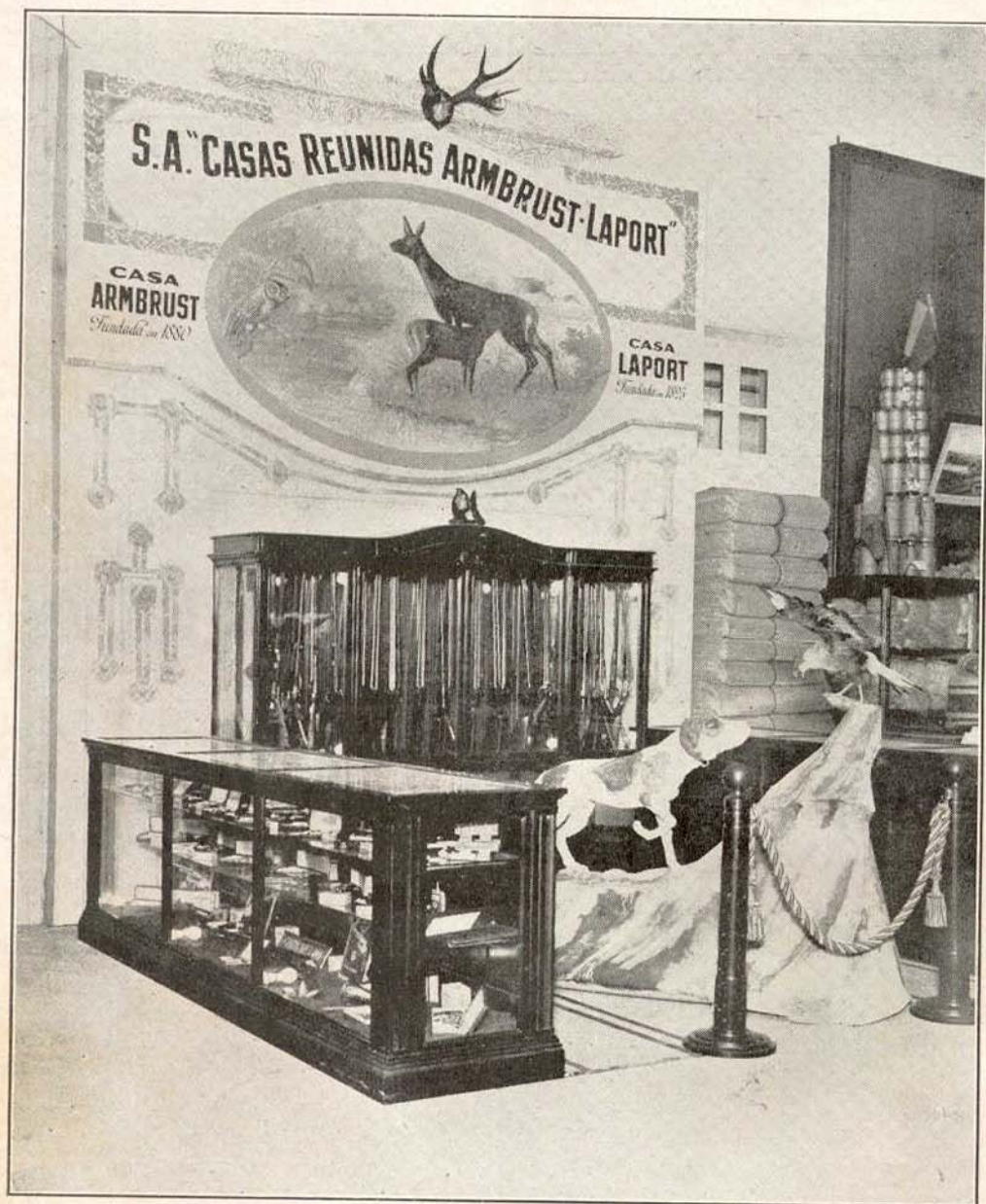
"A adubação do cafeeiro"

Um aspecto do salão nobre da Sociedade Rural Brasileira, por occasião da brilhantissima conferencia do sr. dr. Mello Moraes, que dissertou, notavelmente, sobre "A adubação do Cafeeiro.

A REPRESENTAÇÃO MINEIRA NA EXPOSIÇÃO DO CAFÉ

Ao alto: dr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes. A' esquerda: dr. Gudsteu Pires, secretario das Finanças, e, á direita, dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretario da Agricultura. Em baixo: da esquerda para a direita, dr. Bias Fortes, secretario da Segurança Publica; dr. Christiano Machado, prefeito de Bello Horizonte, e dr. Francisco Campos, secretario do Interior.

O 2.º CENTENARIO DO CAFÉ - - O "D

Photographias tiradas es
ra" quando da inaugura
neiro na Exposição do C
para a direita: o exmo.
sidente de Minas, ao lad
Prestes, presidente de S.
secretario da Agricultura
sonalidades; secção de la
os dois illustres presiden
tros vultos de grande de
e estadual. Em baixo, na
pal onde se acham inst
Pavilhão Mineiro;
inaugural; o

DO ESTADO DE MINAS GERAES"

...lmente para "A Cigar-
...fficial do Pavilhão Mi-
...Em cima, da esquerda
...r. Antonio Carlos, pre-
...exmo. sr. dr. Julio
...o, dr. Fernando Costa.
...m de outras altas per-
...nios e aguas mineraes;
...vendo-se, tambem, cu-
...e na politica nacional
...ema ordem: ala princi-
...los os mostruarios do
...aspecto do chá
...ão de café.

253 168

CASA ARMBRUST-LAPORT NA EXPOSIÇÃO DO CAFÉ

A Casa Armbrust-Laport (S. A. Casas Reunidas Armbrust-Laport) é, como se sabe, dos mais importantes estabelecimentos em Armas, Munições, Cutelaria, Ferragens, Machinas de Costura, etc. Possûe completo e variadissimo sortimento de Armas e Munições para Caça, Defesa e Esporte, destacando-se as de afamados fabricantes, taes como: Espingardas para Caça — Galand, Sauer, Pieper-Bayard, Laport, F. N. e outros; Carabinas de Esporte — Winchester, Remington, F. N. e outros; Revolvers para Defesa — Smith & Wesson, Colt's, O. H., Galand e outros; Munições — Gevelot, Bottweil, Winchester, Remington, R. W. S. e outros. E', tambem, da mais conceituada procedencia o seu riquissimo sortimento em Cutelaria, Ferragens e Machinas de Costura. A Casa Armbrust está installada em amplo predio do Largo S. Bento, 8 e 8-A e a Casa Laport á rua da Alfandega, 77 e 79, no Rio de Janeiro. Ora, na Exposição de Café, ha dessa casa um mostruario grandioso, que reproduzimos nesta pagina, espelho vivo da sua formidavel organisação. Ninguem deve deixar de visital-o, pedindo prospectos e catalogos.

A alimentação

A alimentação é a associação de todas as substancias de origem animal, vegetal ou mineral, que se introduz no organismo para servir á sua nutrição. Já está provado, ha muitos annos, que o homem em perfeita saude tem necessidade de misturar os alimentos das tres referidas origens e varial-a o mais que fôr possivel, afim de extrahir d'elles todos os elementos que necessita para crescer e manter a integridade das suas funcções.

Quando doente, o regimen alimentar differe muito, porque, em umas doenças, precisa de uma alimentação super-abundante, afim de manter o organismo em resistencia á grave doença, como por exemplo na tuberculose, na anemia, etc.; n'outras, porém, uma diéta depauperante se impõe, como na obesidade, na gotta, nas congestões, etc.

As carnes de porco, boi, carneiro e cabrito, dentre as demais, são os mais fortes alimentos conhecidos e facilmente encontrados em toda a parte; por cozimento em agua a ferver, se extrahem d'ellas os melhores subsidios que, em caldos administrados aos doentes ou, mesmo, aos de perfeita saude, dão sempre bons resultados. Mas, incontestavelmente, o alimento completo para a creatura humana, segundo a opinião de muitos eminentes medicos, é o que a natureza lhe fornece em leite; alimento esse onde são encontrados todos os principios alimentares em preciosas proporções, sendo assim a diéta lactea, em os nossos dias, aconselhada por quasi todos os medicos em grande numero de doenças.

Os vegetaes, bem combinados, são de grande poder alimentar. No geral, os vegetarianos são individuos fortes, saudaveis, alegres e calmos, muito raramente enfermados e, quando doentes, rapidamente se curam.

O illustre advogado paulista dr. Jovino de Sylos, fallecido, ha pouco, em S. José do Rio Pardo. O saudoso causidico, que era pae do nosso collaborador Honorio de Sylos, está ao pé do monumento de Euclydes da Cunha, cuja memoria soube, com brilho notavel, cultuar e engrandecer.

CENTRO REPUBLICANO DO BROOKLIN

Photographia da inauguração do Centro Republicano do Brooklin Paulista, de que era presidente o sr. Franklin Luis Pereira de Souza, irmão do dr. Washington Luis e que pereceu no desastre de automovel occorrido ha pouco.

O sr. Raul Romano, director do Gymnasio Independencia, rodeado da commissão de alumnos que o homenagearam.

Decorreu animadissima a festa que os alumnos do Gymnasio Independencia" (antigo Collegio Dulley) offereceram sabbado, 15 do corrente, ao seu Director.

Da commissão, presidida pelo nosso distincto collaborador prof. Julio Tinton, faziam parte as alumnas Rachel Penteado Dias, Lalita Rinaldo, Margarida Schoch, Nadir V. de Magalhães, Beatriz V. de Magalhães, e os alumnos: Nelson de Noronha Gustavo, Joaquim da Silva Mendes, Reynaldo Motta, Roque Jannuzzi, Nelson Minervino, Carlos Contardi, Sylvio Amaral, Ayres de Sá, João M. Rossi, Arnaldo Gamardini, Angelo Rossi, João F. Jardim e Antonio Giusti Netto.

O programma esportivo constou de uma interessante partida de foot-ball levada a effeito, no campo do C. A. Paulistano, em continuação do campeonato da LAF.

Defrontou-se o "team" do "Independencia" com o do "L. N. Rio Branco", terminando a partida por um empate de 2 x 2.

A parte literaria, levada a effeito no "Salão Portugal", decorreu igualmente com grande brilho.

Abriu a sessão o prof. Julio Tinton, que, num brilhante improviso, offereceu a festa ao homenageado, respondendo este com o seguinte primor literario:

"Gentis Senhoras:

Amigos meus:

E' de intenso jubilo e grande deslumbramento a impressão que recebo ao ver-me carinhosamente recebido neste ambiente de Alegria e Mocidade!

Quadro de Rembrandt:

Sensação de Alegria, de Luz e de Côr!

* * *

E ao ver tanto Sol, que refulge nos olhares caracteristicos da Patria de Bilac, eu relembro e sinto os versos magnificos de Martins Fontes:

Trilai, ninhos! vibrai frondes e [aguas!
Cantai flôres!
. . . .
A fornalha fumega,
a cratera crepita!
Em oirichuva esmecha
a amplidão infinita!
Raiam, a reluzir, rubescer,
purpurar,
Fitas côr de zarcão,
Flammas côr de azamar!

e tambem aquelles outros do grande Amado Nervo:

"Bien haya la Vida,
que si tanto al mar se lleva
nos dá em cambio una fé nueva
por cada fé perdida!"

* * *

Deveria realisar-se esta festa no dia 12, data maxima para os Povos Americanos.

Resolvesteis depois transferi-la para hoje, solemnisando a ultima pugna esportiva do nosso Quadro.

Quizesteis pois que esta Festa representasse não só a Taça de Coral e Opala por onde corre o Champagne baptismal da America, mas ainda os Louros com que a Hellade coroava os seus Athletas!

Maravilhoso enlace!

Singular coincidencia!

Festejar a Vida naquillo que ella tem de mais Bello:

o Nascimento
e a
Victoria!

* * *

De tão auspiciosa escolha, que poderemos vir a sentir senão Saudade, quando os ultimos ruidos deste cascalhar de Risos e Alegrias tiverem deixado de soar aos nossos ouvido?

Com que termo melhor poderei exprimir o meu inolvidavel reconhecimento senão Saudade?!...

"Esse delicioso pungir de
acerbo espinho"...

Esse "Mal de que se gosta,
e bem de que se padece!?...

Essa
Torrente de agrestes lagrimas
que o Sol volatilisa
em oceanos de
Esmeraldas!?...

* * *

Ambiente de **côr**, disse.

Pois bem! Oiçamos o que nos dizem as **Côres**.

Dizem os physicos que as sensações de côr dependem do comprimento das ondas luminosas.

Affirmam tambem que as côres podem ser classificadas em **espectrais** e **pigmentadas**.

Ora, os 3 pigmentos primarios são precisamente

o amarello
o vermelho
e o azul

Depois das 3 côres, ou pigmentos primarios, veem as 3 côres binarias:

o verde
o alaranjado
e o purpura

* * *

Examinemos agora algumas dessas cores e vejamos o que ellas significam em seu caracteristico linguajar:

O amarello, é a côr do Sol e significa portanto

Luz
Alegria
Vida!

O vermelho, é a côr do Sangue e do Fogo.

E' portanto uma côr agressiva. Incute-nos:

Coragem
Tenacidade
Audacia!

E' a côr das arenas hespanholas!

Lembra-nos malagueñas, boleros, guitarradas.

Por isso a alma da Hespanha pode ser symbolisada numa guitarra de sangue!

O azul, é a côr do Ceu e das Aguas do Oceano.

Misturado com o amarello dá o verde.

D'ahi, o Verde representar Luz e Frescura, Alegria e Reserva, mysticismo emfim.

Pois bem. E' verde e amarella a alma do Brasil, que o mesmo é dizer, de Coragem e Audacia, de Alegria e Tenacidade! . . . .

. . . .

*
* *

Nestas Bandeiras, Symbolos Augustos de duas Patrias, nobres pelo Saber, e pelas Tradições, eu vejo, de um lado, o Mosteiro da Batalha em cujo coração dormem, sob a guarda de São Nuno, os dois Soldados Desconhecidos a symbolisarem as Virtudes épicas da Raça, hodiernamente reaffirmadas nos campos de "La Lia"!...

Mais áquem, debruçadas sobre o Tejo, a Sorrir e a Sonhar, a Afagar e a Instigar, a Encorajar e a Rezar, divisam meus olhos os majestosos rendilhados dos Jeronymos, numa eterna e grandiloqua evocação á sublime Epopêia das Indias!...

E se aquelle, onde esvoaça ainda, meiga e candida, a alma prophetica do Velho Affonso Domingues, é como que o prefacio da Tragedia dos Mares, esta, é a Voz da Raça, aos Ceus erguendo suas apaixonadas Préces pelo futuro da Patria.

Ambos estes monumentos são o relicario admiravel onde Barroso poude colher a energia indomavel que o fez vencer em Riachuelo!...

São as fontes inextinguiveis onde o poeta do "Caçador de Esmeraldas" foi beber a rajada de Nacionalismo sadio e forte, generoso e cavalheiresco, que presentemente faz estremecer a Terra Brasileira!...

*
* *

Do outro lado extasiam-se meus olhos perante o espectaculo maravilhoso da Terra Moça surgindo das Aguas perante as Quilhas das Caravellas de azas pandas e muito brancas, que a Cruz de Christo marcheta de Rubro, a reaffirmar a Fé inquebrantavel dos Descobridores, e a Energia indomavel do Grande Povo Brasileiro!...

Do Amazonas aos Pampas do Rio Grande, o extase é continuo.

E meu cerebro desprende-se, e ala-se, e rola pelo Espaço, e despenha-se em espiraes de luz pela estrada intangivel do Além!...

Ha como que uma etherificação do meu envolucro material, ha como que um desdobramento de mim mesmo.

E de longe, de muito longe, aos saltos, aos vertices, ás chicotadas, num cabriolar phantastico, o vento, no seu cruel destino de eterno Judeu Errante, faz de mim o receptor de uma incognita e dulcissima canção.

. . . .

. . . .

E tem todas as "nuances", todas as orchestrações, esse maravilhoso cantar!

E quedo-me então absorto, querendo impregnar-me totalmente daquelle canto, que, ora ruge a voz do mar em furia, triturando-se de encontro aos rochedos, ora traduz a linguagem enamorada das flôres dando-se ao Sol num lubrico abrir das suas corolas!...

E' S. Paulo, com os seus Cafezaes majestosos, dando musculos de Ouro e Aço á Federação;

E' Minas, com as suas multiplas aguas mineraes, como que a dizer-nos:

Trabalhai! produzi! engrandecei esta maravilhosa Terra, que nós aqui estamos para vos restaurar as forças que vierdes a perder na grande luta pela vida!...

E' o Amazonas, com as suas Florestas Virgens, seus mastodonticos Seringaes, ouro negro, correndo a jorros, pelo Mundo em fóra!

E' o Rio Grande, eternamente a arfar por Liberdade, com seus cavallos ageis correndo pelos Pampas interminaveis...

E' Pernambuco com suas tradições da Guerra Hollandeza.

E', emfim, a voz deste Grande, deste maravilhoso Brasil!...

*
* *

E vejo mais: Nestas Bandeiras que nossos corações sustentam bem ao alto, recordo o Cavalheirismo da Raça, que tão brilhantemente e nas menores coisas resalta a cada passo.

E a proposito vou contar-vos um episodio muito simples, mas formidavelmente grande na sua singeleza, e do qual talvez não tenhais ainda sciencia.

Era em Paris: pleno seculo XIX.

O principe de Schwartzemberg, embaixador d'Austria, abrira seus salões em honra de Napoleão.

Na sala, agglomeravam-se vinte corôas de reis, principes e granduques, um feixe de bastões de marechaes, embaixadores, ministros, damas de belleza fascinante, joias de um valor incalculavel, fardas recamadas de cruzes e gran-cruzes, mantos atapetados d'arminhos, lustres que jorram mares de luz, sorrisos, perfumes, "flirts", n'um interminavel crescendo, num indescriptivel e feérico scenario!...

O quadro era bello! A majestade do luxo, da ostentação e da vaidade humana perturbava todos os olhares, ainda os mais habituados á magnificencia, á pompa e á grandeza!

Apenas a illuminação não era condigna: todo aquelle amontoado de lustres, toda aquella infinidade de luzes, não bastavam para emmoldurar uma obra tão soberba...

Faltava-lhe a apotheose do Fogo.

E eil-o...

Eil-o com todo o seu cortejo

"Team" de foot-ball do Gymnasio Independencia.

horrivelmente bello de chammas coruscantes, desdenhosas!...

. . . .

Mas então, é ver, como todos esses sorrisos hypocritas, mentirosos e inexpressivos, se congelam nos labios...

E' ver como toda aquella caudal de Vaidade e Riqueza se contorce, avança e recúa, em espasmos de Dor, em ancias de salvamento, em agonias da Morte!

E' ver como Reis, Principes, Duques, Marechaes e Embaixadores, se misturam com pagens, criados e boleeiros, tudo esquecendo, tudo desprezando, numa attenção, numa ancia unica: fugir da Morte!...

E as chammas ironicas, continuam lambendo irreverentemente condecorações, sceptros, e collos nús, e quando alguem pretende oppôr-lhes um dique, fazem crepitar o assoalho e derruir as paredes, quaes gargalhadas de titans atroando os ares em sons cavernosos, horriveis, medonhos!...

Dentro em breve daquelle extenso brazeiro tudo foge, tudo debanda!...

O panico é terrivel, a fuga desordenada!

Mas olhai bem! E' neste momento que um bravo official portuguez, sem titulos, sem condecorações fascinantes, mas de notavel sangue frio, dedicação e intrepidez, penetra naquelle inferno e, desdenhoso, indifferente ao perigo, começa, salvando algumas senhoras que Nobres e Plebeus haviam abandonado sem a minima attenção, sem o mais pequeno assomo de galantaria, á morte certa, horrivel, inevitavel!...

. . . .

Que mais quereis para enobrecer um Povo? que mais desejaes para nobilisar uma Patria? que mais exigis para immortalisar uma Raça?...

* * *

Era isto o que eu vos desejava dizer.

São estas as joias, que vossas são, porque de vossos avós veem e que á guarda de vossos corações eu queria entregar!

. . . .

Ahi as tendes! Guardai-as!...

. . . .

E vós, senhorinhas gentilissimas desta Patria tão formosa e linda, vós, roseirais em flôr, a rir luminoso na Aurora da Vida, rezai commigo a prece bemdita, que eu vou ensinar-vos:

"Salve! Bella e formosa entre as mais bellas!
No mundo para nós a consagrada!
Pallio verde e oiro e azul, d'onde as estrellas
De teu céo montam guarda á Patria amada.

Salve! Verde da côr das esperanças,
Recordando as florestas grandiosas!
Teu azul symbolisa as allianças,
Teu oiro que é riqueza e bonanças
Relembra o Sol e as coisas majestosas.

Por nossos corações foste tecida,
E em nossos corações ficas, querida,
A agitar-te, serena, mui subtil!

Bafeja-nos; tu és nosso Evangelho!
Eu beijo-te, abraço-te, eu me ajoelho
A teus pés, ó Bandeira do Brasil!..."

"Naughty But Nice" será a proxima fita de Collen Moore, para a First National. Dorothy Mackaill e Jack Mulhall serão os principaes personagens em "The Road to Romance", para a mesma companhia.

*

O director John S. Robertson é casado com Josephine Lovett, inspirada escriptora de varias obras adaptadas á cinematographia.

*

King Vidor, que dirigiu "O grande desfile", era casado, primeiramente, com Florence Vidor; hoje sua esposa é a linda estrella Eleanor Boardman.

S. PAULO - BUENOS AIRES - NOVA YORK

Photographia tirada por occasião do inicio do interessante raid S. Paulo-Buenos Aires-Nova York, em motocycletas.

SOBRE O FIDELIS

A morte do Fidelis foi-me transmittida esta manhã pelo noticiario escasso de um jornal do interior.

Em oito linhas, com pouca grammatica, o despreoccupado orgão montezinho fez o panegyrico insulso desse originalão, que em vida se chamou Fidelis e que, agora, acaba de lograr os vermes com a sua estirada magreza de hetico chronico e mumificado.

Conheci o Fidelis, como toda a gente o conheceu — porque este typo era popularissimo — nos bons tempos em que elle, ainda com um pulmão intacto, passeava por Santos, de sobretudo longo, nos dias de noroeste, soprando aos dedos, a tiritar de frio, como quem curte maleita.

E, desse magro legendario e gelido, a minha memoria guarda uma recordação hilariante e picada de anedotas grotescas.

As minhas relações com o Fidelis estabeleceram-se assim:

Uma tarde entrou-me em casa um sujeito esguio e disse:

— Doutor, venho aqui para ouvir a sua opinião sobre um assumpto grave. Estou construindo um predio que fica a uma braça do terreno do meu visinho. O mestre da obra disse-me que era conveniente abrir setteiras no meu predio, mas o visinho oppõe-se. Ora, eu faço questão séria de abrir essas setteiras porque as julgo indispensaveis. Diga-me, tenho o direito de abríl-as?

Respondi-lhe que sim, e expliquei-lhe o motivo.

O Fidelis, muito satisfeito, perguntou-me então:

— Mas o senhor aqui n'esta casa não tem setteiras?

— Nem preciso dellas.

— Pois olhe, é uma coisa indispensavel numa casa de familia.

E levantando-se, a esfregar as mãos de contentamento e de frio, tomou o caminho da porta.

Mas, ao atravessar a soleira, voltou-se bruscamente e disse:

— Ah! é verdade, doutor, esqueceu-me perguntar-lhe uma coisa: o que são setteiras?...

Eis ahi como eu travei relações com o Fidelis.

Ora este original era negociante e tinha uma lojita de armarinho numa das ruas mais estreitas de Santos. E a despeito de ninguem lhe lobrigar a freguezia, que era ou parecia escassissima, o magro tinha dinheiro e predios.

De onde lhe veiu, como ganhou essa fortunita, nunca se soube. Certamente herdou-a porque o Fidelis era honesto.

Como Tartarin de Tarascon, que tinha dentro de si um D. Quixote e um Sancho Pansa, assim o Fidelis tambem dentro de si possuia um Tartarin e um Bezuquet.

Inconscientemente audaz e exaggerado como Tartarin, fazendo de si proprio o mais elevado conceito, elle era tambem timido, poltrão e doce como esse pharmaceutico Bezequet, que inventara, na phrase caustica do ferino Costecalde, **"le sirop de cadavre, vers compris."**

Com esta differença: o Fidelis não inventara xaropes.

E se não lia, como Tartarin, as chronicas façanhudas e enamoradas dos cavalleiros andantes, em compensação lia sempre... o **Jornal do Commercio**, que recebia semanalmente, em maços, pelos navios ou vapores, que aportavam a Santos.

Como, porém, succedia que nem sempre o tempo lhe sobrava para a leitura assidua, o Fidelis ia amontoando os maços de jornaes, intactos, durante mezes, a um canto da loja.

Lá uma vez ou outra pegava num maço, ao acaso, abria-o, tirava um jornal e ia para a porta da loja dar pasto ao seu irresistivel desejo de saber "novidades frescas".

E, então, era vêl-o a dar gargalhadas homericas ou a fazer exclamações como estas:

— Ora essa!... pois então o ministerio cahiu!...

Os transeuntes muito admirados, de olhos esbugalhados, paravam e interrogavam:

— Como? o ministerio cahiu?!...

O Fidelis, insistia:

— Cahiu, sim senhores, cahiu.

LILY BISCUIT

Todo o homem é uma creança, toda a mulher uma boneca. De modo que, toda a vida, o homem brinca com bonecas...

ANTONIO FERRO

— Toda assim, toda côr de rosa,
assim maravilhosa,
olhos humildes de carvão,
labios rebeldes de carmim,
em fórma de coração...
Quero-te assim, assim,
Lily Biscuit,
boneca de porcelana,
faces de seda e dentes de marfim...
Lily Biscuit,
quero-te toda,
inteiramente,
assim...

hombros de velludo,
braços de velludo,
dedos de velludo...

Tudo, tudo, tudo,
para mim....
Que eu ainda sou creança,
gósto de bonécas, gósto de brincar...

Falei-te assim e tu vieste...
Tu vieste a cantar!
E comtigo trouxeste
esta alegria indiscréta
que resplende, como um sol,
em minha vida de poéta!

Victorino Prata C. Branco

LIMEIRA

Os outros, duvidosos, objectavam:

— Isso não póde ser; ainda os jornaes recebidos **hontem** dizem que o ministerio teve um voto de confiança do parlamento.

— Patranhas dos jornaes governistas! exclamava o Fidelis. O ministerio cahiu; isso não soffre duvidas; quem o diz é o **Jornal do Commercio** e o **Jornal** não mente. Olhem, cá está...

E lia alto, accentuando as syllabas, para que todos ouvissem: "Hontem o sr. presidente do conselho foi a Petropolis afim de pedir a demissão collectiva do ministerio. Sua Magestade, depois de ouvir os motivos expostos pelo sr. presidente do conselho, dignou-se conceder a demissão solicitada e pediu que lhe enviassem o conselheiro Saraiva"...

— Mas, isso é noticia do anno passado! interrompiam os ouvintes, a rir.

E, só então, o Fidelis ia vêr a data do **Jornal** e se apercebia que estava a ler as "novidades"... do anno anterior!...

Uma das manias caracteristicas deste curioso typo era a de dar noticias sensacionaes.

E, como Tartarin, fazia-o sempre com ares de conspirador, com a cara meio enterrada na golla do sobretudo, cercando-se de um certo mysterio, que o suggestionava e que punha na sua alma, em extremo vibratil, o mais intenso prazer.

De uma feita, elle encontrou-se commigo e, puxando-me para dentro de um corredor, disse-me a tremer de frio:

— Quer saber uma coisa horrorosa?...

— Horrorosa?...

— Sim, o que ha de mais horroroso e triste.

— O que é?

E, collando a sua bocca á minha orelha, segredou:

—Imagine que o Mathias vai á Europa e leva a familia!...

— E o que ha nisso de horroroso e triste? perguntei-lhe estupefacto.

— Hom'essa! pois então aquella familia... aquellas pobres creanças... os naufragios que andam por ahi... as tintureiras que já apparecem na bahia do Rio... Só de tal me lembrar, estremeço. E' por isso que eu não me quero casar.

E partiu a correr, batendo os queixos, para contar essa coisa horrorosa a outro.

De outra vez, estavamos no theatro. Num dos intervallos, o Fidelis esbarra commigo e diz-me agitadamente:

— Por um triz que não quebro, agora, a cara ao Lima. Malcreado! passa por mim e finge que me não vê. Vi-me forçado a dizer-lhe dois desaforos grossos...

Nisto, apparece o Lima e dirige-se para nós risonho e cumprimenteiro.

O Fidelis, simulando que o não vira, leva-me subitamente para dentro de um camarote e diz-me:

— Agora, outra coisa: sabe que sou seu amigo?

— Sou-lhe muito grato por isso.

— Então, ouça:

E, com voz tremula, assustadiço, sempre a tiritar de frio, accrescentou:

— Vi entrarem, ha pouco, dois bombeiros na caixa...

— E o que tem isso?

— E' signal que a coisa já começou a arder lá por dentro.

— E, dahi?

— Hom'essa! pois o senhor, com familia aqui... não se assusta? Eu cá vou-me embora já.

E saiu dando costas ao Lima.

Outra mania do Fidelis era consolar anojados.

Certa occasião morreu a mãe de um amigo nosso, o Cintra, e quem me deu essa triste nova foi o Fidelis.

Perguntei-lhe se ia ao enterro, e elle, distrahidamente, respondeu-me:

— Hoje não posso, mas amanhan, vou com certeza.

E para não ser notada essa falta, dois dias depois, o Fidelis lá foi á casa do Cintra levar os seus pesames e o consolo da sua palavra funebremente animadora.

Encontrou-o em companhia do pae e das irmãs, que o receberam tristemente.

O Fidelis sentou-se, e após um pequeno silencio, começou a enumerar as boas qualidades da defuncta.

A cada virtude da fallecida, que elle lembrava, o viuvo e as filhas, muito sensiveis a taes recordações, desfaziam-se em pranto: mas o Cintra, esse mantinha-se virilmente sereno, de olhos seccos, sem derramar uma lagrima.

O Fidelis reparava nisso, e muito intrigado com essa insensibilidade, não podendo conter a sua indignação, em certo momento, em que se achou a sós com o rapaz, disse-lhe desabridamente:

— Que diabo! já fiz seu pae chorar, chorar já fiz suas irmans e só você não chora! Já é ser duro!...

E, num arranco final, para fazel-o chorar, accrescentou:

— Lembre-se que sua mãe morreu.

E, como ainda dessa vez o Cintra não chorasse, o Fidelis cortou relações com elle, e, indignado, contou o caso a toda gente.

De outra vez, em uma roda, fallava-se de homens illustres, que tinham galgado eminencias sociaes á custa do esforço proprio, e o Fidelis disse vaidosamente:

— Isso de subir é uma questão de acaso. Querem vocês vêr? Quando meu irmão Gaudencio começou a aprender a ler, eu já estava na Artinha. Hoje, meu irmão Gaudencio é conselheiro de Estado. Vejam vocês, onde ou estaria, se continuasse os estudos!...

E ficou serio e ufano, emquanto os da roda riam.

Onde iria eu parar tambem, se quizesse citar todas as anecdotas desse extraordinario Fidelis que a morte arrebatou ha dias?...

Viveu muito tempo em Santos emquanto um resto de pulmão lh'o permittiu.

Um bello dia, porém, sentiu que suffocava e a medicina aconselhou-lhe que subisse a Serra do Mar.

Mezes depois vi-o em Sorocaba, passeando a sua magreza de mumia gelada pelas ruas quasi ermas dessa poetica cidade.

Viu-me, conheceu-me, quiz falar, falou: mas não ouvi nada, porque o Fidelis não tinha voz.

Todavia, pela sua mimica, percebi que me queria dizer que estava melhor e que, da sua grave molestia, só lhe restava então aquella insignificante aphonia.

Pois essa insignificante aphonia, esse tudo-nada de molestia é que atirou com elle, agora, na cova.

E assim se foi o Fidelis, o enorme, o originalissimo Tartarin de Santos, cuja voz velada ainda hoje zumbe no meu ouvido a dizer-me tremula, atravez de um **cache-nez** de lan, num dia de grande calor, á porta de sua lojita da rua Frei Gaspar:

— Doutor, a primeira vez que o grande Martim Affonso veio a Santos foi a 20 de Janeiro de 1532; eu sahi de Santos e fui pela primeira vez ao Rio em 9 de Janeiro de 1865. Veja que coincidencia!

Onde estaria elle, se continuasse os estudos!...

A terra te seja leve e quente, incommensuravel e friorento Fidelis.

G. R.

"SÃO PAULO E A SUA EVOLUÇÃO"

Com este titulo foram reunidas em volume as magnificas conferencias realizadas, durante o ultimo trimestre do anno passado, no Centro Paulista, do Rio.

Versando sobre a situação economica do nosso Estado e outros assumptos da historia patria, são trabalhos interessantes, tendo, ainda, a exaltar-lhe a importancia os nomes dos conferencistas — figuras de relevo em nosso meio intellectual e politico.

Por causa de um relogio de senhora

FOI Mark Twain, o grande humorista americano, quem uma vez disse que, "depois da mão esquerda, não ha nada mais desastrado do que um relogio de senhora".

De facto, se a mão esquerda é desastrada, um relogio de senhora não o é menos. Quem quizer regular-se por elle corre o risco de chegar ao seu destino duas horas mais cedo ou dez horas mais tarde, si antes disso não ensandecer de todo com as surpresas que tal apparelho causa. Um relogio de senhora nunca está certo e raras vezes deixa de estar parado. Mas isto explica-se: é que as senhoras, não sahindo todos os dias como nós outros, esquecem-se de dar diariamente corda ao relogio e ainda mais de o acertar. Depois, para as senhoras, o relogio é um objecto de luxo, um **bibelot** ou, antes, um berloque, que mais serve para adornal-as do que para marcar as horas. O que marca o tempo para as senhoras é o relogio de parede de sua casa ou o relogio das torres, algumas vezes o **bicheiro** e o sol, durante o dia, e o gallo, depois da meia noite. O outro, o pequeno joujou, que vive no cofre das joias, a fazer tic-tac, uma vez ou outra, por desfastio, ou para alegrar as pulseiras e os broches, esse não serve para isso, nem para isso foi feito. Os bons relojoeiros apuram-se nos relogios de homem e não ligam a menor importancia aos das senhoras. O que elles querem, porque ellas tambem querem, é que esse finusculo apparelho seja vistoso e nada mais.

Em relação á machina, não têm preoccupações, porque é indifferente que ella funccione bem ou mal, desde que não é feita para funccionar com regularidade. Eis ahi os motivos por que um relogio de senhora é desastrado e nunca marca a hora certa. Tambem, para que, se as senhoras têm, na rua, os relogios das torres e, em casa, o velho relogio de parede, durante o dia, e o gallo, depois da meia noite?

Foi fazendo estas considerações, uma tarde, ao dr. Guilherme Xis, que elle me interrompeu para dizer:

— A proposito de gallo-relogio, quer você ouvir uma boa?

— Sem duvida que quero.

— Então, ouça lá: Um collega meu foi chamado á noite para vêr um doente no campo. Era tarde e o homem, prevenido da molestia, levou comsigo, por precaução, umas pilulas que deviam fazer bem ao doente. Uma vez na casa do enfermo, e verificado que as pilulas tinham applicação ao caso, entregou-as á esposa desolada e disse-lhe:

— Isto não é nada. Fique com estas pilulas e dê-lhe uma, de hora em hora. Amanhã, está bom. Mas, vendo a mulher afflicta e constrangida, indagou:

— O que ha?

— E' que eu não tenho relogio, confessou ella.

— Mas, não tem um gallo?

— Um gallo! . . . Tenho, sim senhor.

— Então está servida.

— Como?

— Muito simplesmente: cada vez que o gallo cantar, dê-lhe uma pilula.

E sahiu, promettendo voltar no dia seguinte, cêdo. De facto, no dia immediato, o medico voltava a vêr o enfermo e, encontrando a esposa de physionomia prazenteira, indagou:

— Então como vai o nosso homem?

— Vai muito bem, sr. doutor, mas o gallo morreu.

— O gallo morreu?!

— Morreu, sim, senhor, e eu penso que foi do remedio, porque até hontem á tarde elle estava forte e sadio.

— Mas, o que tem o gallo com o remedio?

— Ora essa! pois o senhor não me disse que, cada vez que elle cantasse, lhe désse uma pilula? Foi o que eu fiz e logo á terceira foi-se.

O dr. Xis não descreveu a cara com que ficou o collega, mas a leitora póde imaginal-o e tomar a seguinte nota: os gallos são excellentes relogios, depois da meia noite, mas quando não tomam pilulas.

R.

Typos caracteristicamente "brasileiros"

Quem mais come ?

Na Europa, a mulher alimenta-se, mais que o homem, de vegetaes e fructos. O homem é mais carnivoro.

Physiologia Feminina

A mulher tem o pulso mais fraco e mais frequente.

A média, no homem adulto, é de 71 pulsações; na mulher, é de 80.

No sangue da mulher ha menos glóbulos encarnados.

Somos em geral demasiadamente promptos para a censura, e demasiadamente tardes para o louvor: o nosso amor-proprio parece exaltar-se com a censura que fazemos, e humilhar-se com o louvor que damos.

UMA CAÇADA DE VEADOS

Terminadas as festas de São João, realisadas na fazenda do coronel Felisberto (e que correram no meio de constantes alegrias e regabofes) ahi ainda ficaram **emperrados** alguns rapazes e moças do Laranjal, que queriam fazer o **enterro dos ossos**, mais os amigos do coronel, abastados commerciantes em S. Paulo, que não só foram festar, como, tambem, se deleitar n'uma caçada aos veados anteriormente combinada.

O **enterro dos ossos**, muito uzado no ultimo dia de carnaval de outros tempos, não era mais do que o encerramento d'essa festa. Hoje, então, é uzado para prolongal-a mais um pouco, a pretexto de liquidar com o resto dos quitutes e beberagens.

* * *

Estamos no dia d'esse santo barulhento. No terreiro ainda existe o brasido, resto da enorme fogueira que ahi fôra levantada na vespera. Em volta, alguns colonos insomnes se aquecem, contando historias fantasticas de caçadas e pescarias, tendo ao centro da bocca grossos cigarros de fumo **macaia** ou cachimbos sarrentos. Alguns pequenos, de cocoras, dormem a somno solto, exhaustos das traquinezas que fizeram durante a noite. Na sala da frente, após o almoço, moços e moças, n'uma alegria estonteante, n'um vozeirio estridente, brincam de prendas. D. Maricota, esposa do coronel, senhora de primorosa educação, muito amavel e de genio folgazão, faz, no jogo, o papel de juiz; Celica, sua filha, coração de ouro e alma de creança, serve de directora.

Brincam o **Adoro-vos, meu senhor S. Roque, sem me rir e nem chorar.** Celica, de joelhos sôbre uma cadeira, a fazer caretas, afim de provocar o riso do adorador, é quem faz o papel de S. Roque. E, triumphante, vae colhendo as prendas dos que se ajoelham ante sua imagem e não podem conter o riso. Terminado esse jogo, D. Maricota começa a dar as sentenças. E, tirando d'uma cesta uma das prendas ahi collocadas, declarou:

— O dono d'esta prenda tem que recitar uma poesia.

Era do Quinzote, **poeta futurista** de Laranjal. Este, tomando do "pose" no meio da sala, sob vibrantes applausos, começou

A lua como um queijo mineiro,
Redonda como a roda d'um carro,
Derramava sobre a terra um luar
Tão alvo como leite...

— Perdão, sêo Quinzote, disse D. Maricota, isso nunca foi poesia.

— Como não, D. Maricota? Legitima poesia futurista.

— Poesia futurista!... Oh, Castro Alves, Fagundes Varella, Casemiro de Abreu, como os poetas modernistas enxovalham as vossas memorias!...

E continuou a dar as sentenças.

* * *

Veio a noite enluarada, envolta num céu azul recamado de scintillantes estrellas. No terreiro, por ordem do coronel, foi levantada a outra fogueira e os colonos ahi dansavam ao som d'uma sanfona. Na sala, ao piano, habilmente executado por D. Maricota, as dansas estavam animadissimas. Na varanda, em volta á mesa, o coronel e caçadores sustentavam animada palestra.

A chamado do coronel, compareceu o Juca Fiapinho, seu compadre e ajudante do administrador, tratador dos cães, homem muito pratico em caçadas e mentiroso por quanta junta tem no corpo.

— Boas noite prá vanceis. Tô aqui i ás orde, cumpadre.

— Mandei chamar o compadre, afim de saber se está tudo prompto para a caçada.

— Sim, sinhô; tá tudo aperparado.

— Compadre, estes senhores são meus amigos de S. Paulo e contam fazer amanhã boa caçada.

— Se Deus quizé, nois hade se adivirtir, viado não hade fartá.

— E ha muitos por aqui? perguntou um dos caçadores.

— Havê ainda aí, mais poreim como no tempo in que o cumpadre abrio a fazenda, que isperança! N'aquelle tempo tinha viado que era como praga. Neim é bão a gente se alembrá; andava de bando de trinta e corenta, que neim boiada. Tinha tanto que inté u'a feita atirei um e matei dois só n'um tiro.

— Hom'essa!... Como foi isso? perguntou outro caçador.

— Muito faci de ispricá: era u'a bruta viada; matei e, quano furei a barriga prá dá a barrigada pros cachorro, inconrei drento um viadinho cum a cabeça atrabeçada pelo "paula soza". Ara, ahi teim vanceis como foi o causo.

— Que boa espingarda! E que caçada! Com uma cajadada matou dous coelhos, disse outro caçador.

— Nha não, não foi cuêio, foi viado. Mais poreim tenho otra mais meió que me aconteceu no mesmo lugá.

— Vamos ver isso, nho Juca.

— Foi assim, seim mais nem meno: fui fazê a caçada, sortei a cachorrada e não se ademorô juntô bicho pertico do lugá aonde eu tava de tocaia. Firmei a pontaria, dei no gatio, saio o tiro e o sobredito deu um corcóvo e se esborrachô no chão. Quano abri a barriga dois viadinho pularam de drento e sairo berrano pelo matto. Não iês conto nada: levei um susto e inté tremi de medo!

— Essa, sim, é das graúdas, disse outro caçador!

— Juro prá vanceis que é verdade.

— Bem, compadre, disse o coronel; agora vá se acommodar e, quando estiver amanhecendo, que nada falte.

Nhô Juca fez as despedidas e retirou-se.

* * *

Está amanhecendo. No terreiro, nhô Juca toca a buzina chamando os cães. Estes apparecem e são ajaezados. No passeio da casa os caçadores preparam suas armas, contando façanhas de caçadas. Apparece uma creada, conduzindo o café. O coronel dá as necessarias ordens para que o almoço, conforme já fizera sentir á sua esposa, seja servido, no ribeirão, sob a copa da frondosa arvore existente á margem. Em seguida, o coronel e caçadores, estes munidos de suas espingardas, montam a cavallo e partem, para a caçada, entre vivas demonstrações de alegria.

* * *

Apesar de estarmos em pleno inverno, não havia serração e o sol, surgindo no cume do espigão, avermelhado e cheio de intenso brilho, indicava que o dia seria repleto de luz.

Em certo ponto do caminho, em um serrado, o coronel e os caçadores pararam. Nhô Juca, conductor dos cães, desajoezou-os e estes, soltos, aos pulos desappareceram no serrado. O coronel indica aos caçadores o ponto das ciladas:

— Ahi, na fralda d'aquelle morro, é um excellente ponto de espera.

A outro:

— Ahi, naquella baixada, é uma boa cilada, uma das melhores.

Aos demais:

— Espalhem-se por onde quizerem, que por aqui todos os pontos são bons.

Os caçadores partem em diversas direcções e o coronel segue em busca do ribeirão, á espera do almoço. Nhô Juca fica para dirigir os cães ao toque de sua busina.

No serrado, os cães descobrem a caça e começa a corrida. Os caçadores, d'aqui e d'ali, prestam attenção na sua direcção e Nhô Juca, ao som de seu instrumento, augmenta ainda mais o enthusiasmo da cachorrada.

Quando a corrida ia mais interessante, harmoniosa como se fosse uma orchestra, o estampido d'um tiro ecoou pela matta. E Nhô Juca, no auge da alegria, bradou com todas as forças:

— Tá seguro o bicho!...

* * *

No ponto da partida da caçada, isto é, no local onde os caçadores tomaram diversas direcções, começaram a chegar estes, por ser já a hora designada para o almoço. Os que vêm chegando não trazem caça e, por isso, são recebidos debaixo de vaias. Afinal, chega o ultimo, que traz á garupa do animal um bello veado. São feitas grandes ovações ao caçador victorioso. Apparece nhô Juca com a cachorrada já presa e todos partem para o ribeirão.

* * *

Chegados ahi, tirado o veado da garupa do cavallo, é o mesmo examinado e novas ovações são feitas ao matador. Um caçador examinando a caça:

— Está cheirando mal! Com certeza foi morto ha tres dias.

— E' você que está hoje com o faro ruim, retrucou o caçador victorioso.

A resposta foi recebida com gargalhadas geraes.

A convite do coronel, todos se sentaram na relva á moda chineza, sendo servido o almoço no meio de ruidosas alegrias. Terminado este, a volta á fazenda foi feita a pé, sendo o veado conduzido por quatro caçadores.

E assim terminou a caçada.

JOÃO MARQUES

O interessante Teco, primogenito do nosso collega de imprensa Snr. Salatiel de Campos e de sua esposa D. Celisa Vieira de Campos.

Arte muda

A influencia do cinema na sociedade, contrariando embora a opinião silenciosa de nossos homens de letras, é importantissima. No Brasil ninguem ainda se dedicou ao estudo dessa arte, ficando ao acaso todo o proveito, bom ou máu, que possamos della tirar. Parece-nos que, si outra fosse a visão das cousas, de ha muito teriamos adaptado os filmes aos usos e costumes do paiz.

No numero anterior desta revista, abordámos, com pequeno commentario, a insufficiencia do regulamento para ingresso de menores nos cinemas. E com este, outros e muitos problemas surgem reclamando particular attenção das autoridades que não se julgam talvez com o direito ou o dever de os resolver. Felizmente ainda não houve motivo de arrependimento. Nosso povo gradativamente assimila tudo, graças á argucia do americano do Norte. O que hontem lhe ruborizava as faces, hoje é motivo de deleitavel distracção e, consequentemente, o defende. Seria incoherencia acceitar, para o objecto de seu prazer, o qualificativo de "immoral". "E' um tanto **salgado**" dizem os menos fanaticos, "mas... já tenho visto cousa muito peior... e, depois", o uso faz a lei". O uso faz tambem o abuso, prégam os experientes.

O cinema não deve ser condemnado. Digo mais: dirigido com criterio é dos melhores contribuidores para a cultura de um povo. A facilidade com que os filmes se apoderam do sentimento dos espectadores, incutindo-lhes modalidades especiaes ao ponto de desviarem seus conceitos moraes, mostra-nos sua grande utilidade quando bem aproveitada. E esta finalidade se obtem com uma analyse minuciosa da questão. Convem, no entanto, attender-se á sua base, que deve ser: fugir, o mais possivel, da immoralidade. Muitos estão em desaccordo comnosco, optando pela theoria yankee, para, conforme dizem, integrar o homem na natureza. Puro engano. Si a immoralidade surgiu é porque se reconheceu necessaria ao desenvolvimento do sêr humano. A pensar com elles, obrigar-nos-iam a admittir que, apezar de sua tendencia para o instincto animal exclusivo, o homem primitivo, pelo simples prazer de contrariar a natureza, tivesse creado uma inutilidade: a moral. Este argumento de per si aconselha a adoptar como ponto de partida, na analyse dos effeitos cinematographicos, a moralidade absoluta. Com isto teremos resolvido o problema.

Esperamos, que no Brasil em breve possamos registrar theses sobre a arte muda e seus effeitos. São Paulo, que toma a iniciativa de tudo e tudo faz para o progresso commum, é que deveria se iniciar no assumpto. E que felicidade para nós, paulistas, estarmos mais uma vez na vanguarda. Mas... parece que já é tarde... Não... São Paulo deve começar... ainda é tempo.

"A FRAGATA INVICTA"

Os americanos do Norte são os mesmos de sempre... Nem os filmes historicos escapam á norma geral. Neste, o amor tem um papel secundario e completamente alheio á questão. Comtudo ahi está para confirmar a regra. Em se tratando de historia, o director, James Cruze, mostrou ser bom patriota; soube interpretar os acontecimentos e apresental-os de modo agradavelmente impressionante. Uma pequena noção de honra, de brio é o bastante para nos sentirmos arrebatados pelo enthusiasmo que desperta a direcção de Cruze.

O conjunto é de optimo effeito nas platéas. Wallace Beery, contado entre os actores classicos, ahi está um tanto abrutalhado mas sympathico. Abrutalhado por sua condição mesmo de marujo; e sympathico porque, em meio da grosseria peculiar aos marujos de barcos a vela, se sente que palpita um coração accessivel á amizade e seus effeitos.

Trabalham mais neste filme: Esther Ralston e Charles Farrel.

Esther Ralston, Charles Farrel e Wallace Beery em "A Fragata Invicta".

NOTINHAS

O Mexico mais uma vez dá ares de sua graça com a belleza feminina.

Chegou ha pouco em Hollywood a senhorita Gloria Cota, victoriosa do ultimo concurso de belleza realizado em seu paiz.

Gloria foi contractada por Cecil B. de Mille.

Seu exito é, portanto, seguro.

*

O arrojado Jack Vance fez uma aposta digna de registro: apostou que iria de Los Angeles a Nova York (novecentas e tantas leguas!) dirigindo um automovel, mas com as mãos ateadas ao volante. O carro é portador dos primeiros rolos dos films "The Cloud" e "The Trail of 98" duas novas producções da Metro Goldwyn-Mayer. Jack Vance tem que dormir, comer e dirigir o automovel com as mãos presas. E, si vencer a aposta, ganhará dez mil dollares. Vale a pena.

*

Bebé Daniels, quando mandou construir sua casa em Hollyowood, gastou 300.000 dollares sem recorrer a prestações... Foi ella mesma a desenhista do projecto, não se esquecendo nem dos lustres.

N'um Theatro 60% são Calvos!

Quando V. S. for a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie em geral, provem do mau trato e desleixo de muitos, para com o cabello. E tudo quanto é mal tratado, caminha a passos largos para a degeneração.

O cabello é atacado constantemente por innumeras molestias, que precisam ser combatidas, sob pena de alastrarem-se por todo o couro cabelludo, exterminando-o por completo.

As caspas são um dos maiores inimigos do cabello. Essas caspas que V. S. vê hoje no seu cabello serão com certeza, a causa da sua futura calvicie.

PORQUE NÃO COMBATER DESDE JÁ O MAL?

A Loção Brilhante é absolutamente inoffensiva, podendo, portanto, ser usado diariamente e por tempo indeterminado porque a sua acção é sempre benefica.

Usando a Loção Brilhante V. S. combate os cabellos brancos e terá a cabeça sempre limpa e fresca. E o cabello forte, lindo e sedoso. Evitará as caspas, a queda do cabello e a calvicie.

A Loção Brilhante não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos. E' recommendado pelos principaes Institutos Sanitarios do extrangeiro e analysado pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODE-SE TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS. EXIJA SEMPRE

UNICOS CESSIONARIOS PARA A AMERICA DO SUL:
ALVIM & FREITAS - R. DO CARMO, 11 - S. PAULO

Confidencias

Sabes, que sonho? Um lago azul cheio de flores — Onde cysnes aos pares em rythmo ondulado— Deslisem languidamente ciciando amores; — Uma gondola prateada: Eu... e tu a meu lado.— Sabes que admiro? O fulgir das alvoradas — O gorgear dos passarinhos, a belleza da flor! — E, o bando das borboletas, em bellas revoadas; — Mais que tudo, querido meu... tu! porque és, o amor! — Sabes que quero? Sob um caramanchel de rosas — Nas minhas as tuas mãos, os teus olhos nos meus — Ouvir nesse encantamento cousas deliciosas —Ao som de uma cythara dedilhada por Deus. — Sabes, que desejo? Longe do mundo, nós dóis —Numa choupana, alli um pombal, acolá ninhos, — E, em lindas noites de luar, uma canção... E depois? — Os teus beijos, os afagos, os teus carinhos... —— "Virginia de Menezes".

Capital

(A' Annita G.)

Lembras-te da ultima vez em que nos encontrámos e teu olhar de desprezo cahiu sobre mim? Foi esse desprezo que me mandou falar comtigo. Ah! que resposta! 'Estou compromettida". Mas eu não me contentei. Quiz saber o nome do felizardo: "Meu coração pertence ao E." Foi a tua cruel resposta. Sempre triste, vivia procurando esquecer-te, mas sempre acalentando a esperança de possuir-te, um dia. Mas, ha dias, tive uma immensa alegria, um golpe de contentamento, ao ver o E. com outra. "Ella será minha", pensei commigo. Que dizes a isto? Queres corresponder ao meu affecto? Si o fizeres, eu te farei a mais feliz das mulheres. —— Cavalheiro da Cruz de Malta".

Capital

(A' "Noemia e Meiranita")

Lendo a "Cigarra" 309, deparei com um artigo da senhorita acima. Eu queria que ella me dissesse porque resolveu falar tão mal dos homens. Quando pensar em homens, lembre-se, senhorita, que a mulher foi feita da costella de Adão, não valendo por isso nem a 1|4 parte do sexo forte. Da leitora —— "Jack, o estripador".

va"; Mariano, actualmente, é o queridinho das moças (abra os olhos!); e eu, querida "Cigarra", dei de perseguil-os como si fôra a sua propria sombra. —— "Saudades".

Baurú

Eis, querida "Cigarra", o que li nos olhos de certas moças e rapazes desta adorada terra: Nos tristes olhos da Annita, meu Deus! será que "elle" não me ama?...; nos da Violeta, sou humilde porque minh'alma é piedosa; nos da Lulú, pela ausencia de alguem já soffri muito, quando voltarás?...; nos da Hydéa, quanto é difficil conquistar uma felicidade!; nos da Loyde M., gosto muito de fazer zangas aos noivos; nos da Lourdes D., a minha felicidade consiste só nelle; nos da Hilda, estou alegre por deixar Baurú, mas triste por deixar "elle"; nos do Christo, não sei, mas parece-me que roubaram o meu ideal; nos do J. Monteiro, tenho medo que "ella" me illuda... (deixe disso, rapaz!); nos do Arnaldo, sei que "ella" me ama, mas não tenciono casar-me; nos do Cicero, para longe partirá minha felicidade...! (Perdoa-me, sim?); nos do Azor, só tenho medo que "ella" não me ame; ao resto... (assim que gosto!); nos do Mario C., ella é boazinha mas um pouco nervosa; nos do Nadyr, se encontrasse meu ideal faria delle minha felicidade. E os mens dizem viverei sem encantos neste mundo porque ainda não achei meu ideal. Beijinhos da verdadeira —— "Eternas saudades".

Capital

Espero, prezada senhorita, que continuará a frequentar as matinées do theatro São Pedro, pois sinto immensas saudades suas. Adeuzinho. Da leitora —— "Juramento de Amor".

Lins

Vou contar-te querida "Cigarra", o que diz um sympathico grupinho existente em nosso meio: Jurema: meu coração é um jardim onde existe a mystica flor chamada saudade, em cujas petalas escrevi teu lindo nome; Aluizia, Santinha, o amor do homem é como a rosa que se desfolha ao soprar da brisa; Mariquita, o amor é a mais sublime das coisas quando amamos e sabemos que somos amada; Lolita, não sejas ingrata! lembra-te que quem com ferro fére com ferro será ferida; Antonia, meu amor é tão puro como a gotta crystallina que vaga á beira-mar; Cicero, o amor é um sentimento sublime e nobre, porque deve unir dois seres num só destino; Albertino, como as aguas maritimas, que occultam mysterios indecifraveis, assim teu coração; Cunha, toma cuidado! o destino tem seus caprichos; Mauro, estou á tua espera e creio que me tenhas comprehendido; Pimentel, não sei o que hei de fazer para convencel-a. E eu, a vida é uma palmeira erguida no deserto, a balouçar aos ventos que se cruzam. Da leitora e fiel amiga —— "Rosa Linense".

Tieté

Querida "Cigarra". Peço-lhe o especial favor de publicar esta pequena notinha: Helena T., depois de ter demonstrado o seu talento "theatral" tornou-se popular; Olga, com o seu olhar sympathico, conquistou um coração; Iraceminha, sempre sorridente mas um tanto convencida; Josina, sempre investigando quem manda notas á "Cigarra"; Guiomar, com o seu olhar meigo e sincero deixa alguem apaixonado; Luiza A., notei que estavas um tanto tristonha; Lourdes S. sentindo muito a ausencia do P.; Lecticia O., foi a São Paulo só para dançar com o Barros (mas elle não dançou!). Rapazes: Clovis, é tempo de procurar uma "di-

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher pode, em sua propria casa, obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de obsorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax", applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme se desprendam paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes da toilette.

Piracicaba

Gosto de Nice S. por ser o mais engraçado da classe; não gosto de Iracema O. C. B. por querer ser freira (deixa disso, pequena!); gosto de Ida B. por ser estudiosa; não gosto de Magda M. M. por ser muito convencida; gosto de Yvonne F. N. porque ama e é amada; não gosto de Edith S. por se pintar muito; gosto da Jandyra O. C. B. por bancar um 1.º annista (muito bem); não gosto de Clarice M. M. por perder o andar quando vê... (serei discreta); gosto de Julieta G. por ser alta. Moços: gosto de Eduardo S. por ser risonho; não gosto de Leontino A. por estar compromettido (que pena!); gosto de Archimedes D por vender sorrisos; não gosto de Jeorginho L. por ser tristonho; gosto de Oswaldo B. por ser frequente nas aulas; finalmente, não gosto de Cezar O. por não me dar confiança. Da leitora grata —— "Trico-tico-tico".

Piracicaba

Freitas está emagrecendo (tome fortificante para paixão); Aguirre, parece a alma de Nise B.; Annita C., sempre sincera; Corina A., parece que anda com o pensamento longe; Yvonne N., engraçadinha; J. Bergamin, o nenêzinho do bando; A. Aloise, muito retrahido; J. Gatti e Caruso, deixaram mesmo suas aventuras amorosas com as "taes"; Florinda G., como vae com o seu Harold Lloyd?; B. Azevedo, contando pilherias; E. Barbosa, muito pensativa; Godofredo N., passeando muito pela Paulista. —— "O amiguinho desinteressado".

Perfis

Olga M. S. — Possue cabellos e olhos castanhos-escuros, nariz bem feito e uma encantadora boquinha mimosa, que se entreabre sempre num sorriso meigo e seductor. Conta apenas 14 formosas primaveras.

Jacqueline V. S. — Clara, olhos azues, dum azul celeste que encanta. Cabellos louros, bocca contornada por rubros labios. Possue uma covinha no queixo, que a torna mais linda. Veste-se com admiravel gosto e prefere as cores claras. Seu coraçãozinho á tão voluvel quanto aos admiradores que tem. Aprecio nella a sua bondade mas não aprecio o seu convencimento.

Jacintha S. Q. — Morena, de um moreno indelevelmente rosado. Cobellos pretos, olhos pretos e sonhadores. Ao falar, seus lindos labios libertam duas carreiras de alvissimos dentes. Estatura mediana, 15 formosas primaveras. Traja-se com apurado gosto e prefere o preto. Corpo elegante e esculptural. Seu coraçãozinho ainda não foi ferido pelas settas de cupido, mas logo o será.

Yolanda B. —Tez clara e rosada, cabellos castanhos, sacrificados á moda. Olhos verdes, nos quaes se lê a ingratidão. Porte mignon, rosto alegre e sorridente. Ostenta nos seus alvissimos dentes um romantismo suave. Nas suas 17 primaveras, vive a cantar o amor, ornado de tudo quanto é lindo. Reside á rua da Moóca n.º par, e é alvo de mil e um admiradores.

Emilia L. — Querida "Cigarra". Conhecerá, por accaso, a Emilia L.? Se não a conhece, eu direi quem é. Morena, dum moreno seductor, cabellos negros, olhos negros e fascinadores. Sua bocca é pequena e de formas elegantes, seus dentes são a imitação das perolas. Estatura regular; conta 15 primaveras. Seu coraçãozinho já foi ferido por muitas settas de cupido, mas, ultimamente, parece que esta desoccupado. Muito graciosa e de uma meiguice adoravel.

Laura M. C. —Caras leitoras da "Cigarra". Darei um pacote de bonbons a quem me disser a rua e o numero da residencia da snrta. Laura M. C. Para mais facilital-as na busca, dou aqui o seu delicado perfil. Cabellos louros, olhos azues. Possuidora de uma faceirice admiravel. Voz melodiosa. Estatura mediana. Conta, mais ou menos, 17 primaveras. Está todo o dia, ás 4 1|2, no largo do Thesouro. Da curiosa leitora —— "Bem-te-vi".

Theodoro R. C. Junior
("Nenê")

Rua Martim Francisco n.º Impar

Um moreninho insinuante, extremamente sympathico e gracioso. Cabellos pretos e sedosos, olhos castanhos escuros, tão singelos e limpidos, demonstrando sinceridade e meiguice. A sua boquinha é typica e em seus labios baila, quasi sempre um sorriso attrahente e delicado como elle mesmo. Anda diariamente pensativo; porque será? Não é paulista, mas sei que S. Paulo lhe agrada muito. Primorosamente educado, é a personificação da bondade! Tratavel, meigo, sincero. Já deu o seu coração a alguem e fez muito bem porque só assim poderá ter uma vida calma e risonha, recebendo os carinhos de sua querida... Fico immensamente grata á querida "Cigarra", por esta publicação. Da leitora —— "Passion Hunknown".

Araraquara

Com o auxilio do forte reflexo das luzes do salão "Municipal de Araraquara", por occasião do baile offerecido aos gentis Mackenzistas da Capital, apreciei com muita satisfação o seguinte: Lelia V., sempre graciosa com seu leque de plumas; J. Pacheco, com seus olhos attrahentes; Z. Arruda, muito attenciosa para com Zico; Benta F. uma formosa borboleta amarella, vôando com um mackenzista; N. Veltre, voltando aos velhos amores com Romeu; G. Carione, numa prosa continua com o José; Izabel C. Ferraz, dançando muito com um distincto estudante; N. Somenzari, linda loirinha; J. Coelho, com sua toilette verde-mar, apreciando a sinceridade de Oscar; B. Ferraz, sempre risonha, sympathisando-se por certo rapaz; N. Batelli, muito desembaraçada; Carmelita, dançando muito; L. Borba, um tanto indifferente (porque será?); Leza, muito contente pela presença de alguem; Esther, melancholica por ter deixado a Capital; Angelica, como uma flôr, presa por um galho, exhalando em redor de si o seu perfume suave e sincero!... Quanto aos gentis estudantes notei: o Cunha, ligado á uma flôr tão gentil; Livio, fez grande successo com a sua sanfona; Gaucho, sympathico e attrahente; Romeu, satisfeito por ter feito as pazes com sua deusa; Oscar, delicado com todos; Philippe, não perdendo de vista a sua borboleta amarella; O. Passarelli, parecendo gostar da nossa terrinha; G. Barretos, um tanto triste (porque será?); Farid, um optimo juiz; José N., não perdendo uma contra-dança; Zico, conquistando um joven coração; S. Passarelli, com o seu "guepe" batuta (cuidado para não perdel-o, heim!). E eu, querida "Cigarra", após ter apreciado, adormeci com o éco do Jazz —— "Sonhadora".

São Bernardo

Amiguinha "Cigarra". Realizou-se a 24 de setembro, no Carlos Gomes, uma estupenda soirée dançante, animada pelo som de um magnifico Jazz-Band. Eis o que notei: Helena exaggerou o charleston; a ausencia de Olga, (si soubesse...); Alcina, apreciando muito a festa; Alzira L., na reconquista de um voluvel coração; e as primas do João B.? (pena eu não saber seus nomes!). Graciosas em suas encantadoras toilletes; João Santos, em sua aguda neurastenia; Moreli, com seu arzinho de santo...; Armando, querendo iniciar um flirt; Plinio, apreciando lindas peras; Carlito, eximio no charleston; Hilton, apresentado ás distinctas paulistas. (Porque?); Zeca, mergulhado em profunda e orgulhosa tristeza; R. D. Laura, não poude conservar-se indifferente ante a sympathia de certa visitante; Argemiro S., esquecido de alguem, completamente atrahido pela priminha do... (Parabens!); Otto, retribuindo olhares e sorrisos paulistas; Juca, querendo ver se arranjava alguma cousa. (Mas ellas não ligam); João B., atiçando o fogo de uma quasi extincta paixão; Zico, um verdadeiro "pirata". (São crianças!). E, finalmente, ninguem notou a indiscreção dos mexericos da assidua leitorinha —— "Sogrinha".

São José dos Campos

Eis, cara "Cigarra", o que tenho notado ultimamente em nosso adorado São José dos Campos: o modo da Tita D. guiar automovel; Lucia, tristonha; Judith, na sua grande felicidade; a indifferença da Melóca; Marica S., desde que o G. foi para o interior, não tem sahido de casa; Zica C., querendo conquistar certo coração; Iracema, sempre constante (assim que é bonito!); a bondade e meiguice da Nelly;

o convencimento da Francisca; as esperanças da Alice D., a belleza da Dinha; Renato, vencedor do concurso de belleza; Rosembergue, convencido; Linneu, apreciando... (faço votos para que termine em flôres de laranjeiras e agua benta); a delicadeza do Mauro; Alcides, sempre ao lado da noivinha; Mourinha, muito sympathico; Zezinho C., conquistando certa moreninha; Milton, toma cuidado senão eu conto... E, finalmente, os agradecimentos da leitora —— "Sol da meia-noite".

Araraquara

Amiguinha "Cigarra": Vou contar-te as novidades e as faltas de juizo, que vi e que ouvi. Contaram-me na occasião em que estiveram aqui os alumnos Gymnasianos de Campinas: Si Nenê tivesse mais juizo, em breve estaria no rol das casadas; Zilda, para que tanta festa aos Campineiros? Cautella, menina, de vagar tambem é pressa; Lelia, onde já se viu abraçar gymnasianos na estação? Cruz! Nenê B., com arte de ser agradavel, não deixou de hospedar dois moços; Zaira T., pelo que vi na estação, já esqueceste o Collyca? Beatriz, quanta garganta ouvi contando! Será que elles acreditam? "Cigarra" querida, já te contei as novidades, espero que a amiguinha dê um conselho a estas moças, para ver si melhora a situação. Beijinhos da amiguinha leitora —— "Bem sabes quem sou".

João A. C. Silva
(Campos Elyseos)

O meu perfilado de hoje, é dentre os meus amiguinhos, o mais distincto e sua imagem está gravada em ouro no recondito de meu coração e com os olhos

do pensamento procuro e procurarei sempre vêr este rostinho jovem e mimoso, por mim muito amado. De estatura regular, o meu gentil perfilado é forte, apezar de ser ainda muito jovem, pois, no azulado firmamento de sua feliz existencia acaba de luzir a 21ª estrellinha. Seus cabellos castanhos, um quasi nada ondulados, estão sempre muito bem penteadinhos. No seu semblante pallido e triste, brilham dois grandes olhos castanhos, que são os espelhos de uma alma nobre, franca e sentimental, que brilham meio escondidos pela sombra dupla dos longos cilios. Bocca encantadoramente pequenina, labios magicamente desenhados, que, entreabrindo-se levemente, num sorriso encantador, deixa entrever pequeninos e alvos dentes. A cada olhar abre um paraiso e um coração fére a cada riso. Permanece quasi que constantemente silencioso, devido ao seu caracter profundamente triste. Que grande magua o aflige? Possue um coração magnanimo, rico de carinhos e ternuras; considerar-se-á immensamente feliz e sentirá a alma evolar-se para o paiz dos sonhos encantados, a creatura que tiver a ventura de ouvir da sua bocca as adoradas palavras "Eu te amo". Termino dizendo que Joãosinho é Academico de Direito e reside no adoravel bairro dos Campos Elyseos. Beija-te "Cigarra" a leitora —— "Kisses".

Capital

(A' "Solteirinha desconsolada")

Faz pouco tempo, a "Cigarra" publicou tua original collaboração. Li-a e, meditando, calculei logo que tudo o que dizias, devia ser ao contrario; foi por isso que não contive minha natural curiosidade escrevendo-te estas linhas... Por hoje nada mais... São 2 horas da madru-

gada, já cantam os gallos, vou me deitar... Si quizeres dar-me o prazer de dedicar-me umas linhas, retribuirei, depois, dizendo-te muita coisa linda, um desfiar de lembranças de quem já teve muitas illusões, pedaços tristes na vida, assim como saudosos idylios. Emfim, de quem já viveu e sentiu todas as alegrias e soffrimentos. Da amiguinha —— "Lyrio do Brejo".

Perdizes

Porque será que o Marques namora a Maria? (porque não tem juizo). Porque será que o Braga não tira as costelletas? (porque "ella" não quer). Porque será que o Gaia não troca de chapeu? (não sei). Porque será que o Rubião não deixa a rua H. de Mello? (não sei). Porque será que o Pacheco não vae mais na esquina da r. Itapicurú? (porque precisa "estudar"). Porque será que o Silveira está tão desembaraçado? (porque á amigo do Bebé). Porque será que o Job é tão engraçadinho? (porque é engraçado). Porque será que o A. Braga não namora? (porque tem medo). Porque será que o P. Lima não tira o bigode? (porque quer "bancar" o Adolpho Menjou). Porque será que eu falo tanto? porque sou —— "Tagarella".

Jahú

Eis o que se nota nesta terrinha: as esperanças de Izaura F.; Maria T., triste com a ausencia do Bem Amado; Maria M., quem espera sempre alcança; N. Burzato, tentando esquecer; Alice M., curtindo as maguas por certo moreninho, vizinho de Jahú; o bom gosto de escolher de Leonor B.; a indifferença de M. Luiza F.; o sorriso chronico de Clorinda F.; a elegancia forçada de Olga B.; Annita D. Mori, bancando diversos, entre elles o L. A.; a devoção de Eunice C.; Zinho P., querendo resolver o difficil problema; as fitinhas de Horacio M.; Rubens M., muito abatido; Aurelio, não vá ficar convencido; Francisco F. M., fazendo falta; Maneco G., muito apaixonado; Jonas, gostando de uma loirinha; Gregoris, namorando sempre. Da leitora —— "Escrava de um amor".

Cambucy

Therezinha, sempre alegre; Aurora, cada vez mais convencida; Alipia, firme com o Lisboa (assim que eu gosto); Noemia, com seus lindos olhos, fascinando alguem; Nina, cada vez mais sapeca; Alice, fiel ao seu noivinho; Victoria, querendo tirar namorado alheio (é tempo perdido); Mathilde, conquistando diversos corações (cuidado, menina! Com o amor não se brinca!); Benzica, sempre elegante; Lucy, muito retrahida; Jova, sempre serio; Antonio, de bigodinha (tira isso!); Oswaldo, muito retrahido (estará apaixonado?); Rodolpho, o mais bello rapaz do bairro (não vá arrebentar!); Paulo, não olha para ninguem (você é tolo!); Nelson, o moreno mais sympathico do bairro; Domingos, cada vez mais garganta; eu, cada vez reparando mais. —— "Quem sou?".

Capital

Eis, querida "Cigarra", o que notei no 2.º anno A. do curso complementar: Lygia G., sempre muito risonha; Durvalina, ainda não resolveu cortar os lindos cachos; Marina C., não cessa de falar no Jorge; porque será que Custodia anda cabisbaixa?; Elza S., cuidado com os papaezinhos!; Carmen G., cada vez mais imponente; Nair P., excessivamente risonha e cahidinha pelo R.; os olhos da Jandyra P. sempre seductores; Adelina G., sempre espirituosa. Contando com esta publicação na "Cigarra", desde já agradeço. Da leitora —— "Coração dolorido".

Capital

(A uma caçapavense)

A ti, meu seraphim, devo parte da felicidade que me sorri, felicidade de ter um coração amado. Como sou feliz! Deixaste a phalange de rapaz da tua terra, para roubar o meu pobre coração, que estava quasi morto para outro amor. Quizera estar ao teu lado, durante muito tempo, para relatar o que sinto. Ainda que o meu pensamento retrate o teu bello perfil, não me contento; o meu ardente desejo é estar ao teu lado. Tenho muita coisa a dizer-te. Até breve. Acceite os meus protestos de sincero amor. —— "Iuim".

S. Carlos

Peço acolher bondosamente, nas columnas da querida "Cigarra", as seguintes linhas, em resposta á seductora "Pierretinha" de S. Carlos: A mais chic, elegante, formosa e conquistada, M. C. B.; a mais bella loura, vaidosa e simples, A. P. da S.; a mais dançarina, elegante e batuta morena, Jandyra; a mais retrahida e intelligente, A. D.; a mais convencida, passeiadeira e vaidosa, L. M.; a mais humilde e boazinha, Uma amiguinha de M. C. B. Antecipadamente agradece o leitor —— "Jota".

UM ACTO DE CARIDADE

A todas as pessoas de bom coração e bons sentimentos, o professor de violino José Tavano, com duas filhinhas pequenas, ha muito tempo doente sem poder exercer nenhuma profissão, em extrema indigencia, pede, em nome das almas soffredoras, um auxilio, que o bom Deus a todos pagará.

Qualquer auxilio poderá ser entregue ou endereçado a José Tavano. Rua Parahybuna, 24. — S. José dos Campos. — E. F. C. B.

N. B. — Pede-se aos bons corações enviar só em cartas registradas com valor ou vale postal ou cheques.

Indianopolis

Estão em leilão algumas prendas attractivas de Indianopolis. Quanto me dão pelos vestidos curtos da Branca C. B.? pelas tristezas da Diva C. B.? (acho que é por causa do...) pela altura da Mafalda B.? pela magreza da Beze C. B.? pela sympathia da Lourdes C.? pelo orgulho da Durvalina R.? pelas gargalhadas da Mocinha J.? pelos passeios da Dulce G.? (será para emagrecer alguns kilos?...) pela innocencia da Jandyra R.? Rapazes: pelas costelletas do Claudio R.? pela farda do Fratinho? pelos modos do Alcides M.? pelo olharzinho do Armando M. C.? pela polidez do Ires? pelo convencimento do Waldemar? pelos passeios do Afonso N. F. na av. Jandyra? (que haverá por lá?) pelo bigodinho do Eugenio e pela minha tagarelice. —— "Borboleta de Indianopolis".

Jahú

Senhoritas: Marina C., qual é o teu principe encantador? Jandyra M., o papae já deixa ir á matinée? Jara M., quando resolveras arranjar um pequeno? Jassy C., como vae o L...inho? Maria do C. C., como vae elle? Dinorah R., é verdade que estás quasi noiva do L. G.? Sylvia P., já cavaste outro? Nancy R., dos 14 qual será o preferido? Geny P., eras tão linda com o cabello loiro... Olga B., já esqueceste do Z. Simões? Rapazes: Moacyr M., já saraste do coração? Joãosinho V., como vae a Julinha? sempre bancando o conquistador. Jancer, como vae a menina da Buick 819? Carlito M., a A. Mesquita está em São Paulo. Barão, já desististe da O. B.? Sylfredo, sempre no meio das mocinhas. Lingard, sempre firme, é assim que eu gosto. Saul G., foste conquistado e não pudestes conquistar. Para a "Cigarra" um beijinho da —— "Chorei-te".

Villa Buarque

O que eu mais notei neste

bairro: a simplicidade da Ida G.; o corpinho gracioso da Adelia Z.; a sympathia da Ada Z.; a bondade da Rina R.; o convencimento da Philomena N.; Alice, vamos ver logo esses doces; a boquinha graciosa da Maria B.; Miquelina L., desista do Raphael (elle já tem uma... serei discreta); Antonina, falando de certo rapaz (cuidado, quem despreza quer comprar!); Julia B., matas com os teus lindos olhos, com o teu porte elegante o... (não tenhas receio porque eu não falo); os dentes da Dyonesia M., a gordura da Helena S. Rapazes: Antonio, ainnão não perdes as esperanças; Carlito C., desista da Miquellina L.; Adelmo, contente por estar sempre ao lado d'uma loirinha batuta; João I. C., desista da V. S. Da leitora agradecida —— "Coragem de amar".

Capital

Querida "Cigarra". Desejava saber porque Euclydes é tão camarada? Porque Roxo anda se interessando tanto pelo namoro de certa amiguinha? Porque Sylvio tem tanta pose? Porque Mario tem estado tristonho (estará amando?)? Porque o Dr. Brasilio é tão retrahido? Porque Fernando é tão acanhado (com ç)? para não dizer nunca o que sente? Porque Arnaldo não tem apparecido (estará occupado em acompanhal-a ao Conservatorio?). Da leitora —— "Violinista".

Capital

("Ameryge")

Solicito-lhe a fineza de dar-me alguns esclarecimentos a respeito da possuidora daquelles olhos e, tambem, se não costuma a senhorita collaborar sob outro pseudonymo. Julgo, apesar de ser muito discreto, reconhecel-a. E' moreninha; possue olhos castanhos, não é? Agradece a publicação —— Kumarihamy".

Sant'Anna

(Para o José A. lêr)

Como és esquecido! Infeliz daquella que te amar! Já feriste mais um coração que é o da —— "Pallida Mimosa".

Conservatorio

Porque será que a Lucia P. veio tão contente á aula da manhã? seria por que conseguio "pescar" o mocinho do bonde Paraiso? que a Helena L. gosta tanto da letra D? prepare-se para um bom fóra...; que a Iracy não faz conta das collegas? nós bem sabemos que só o Ma..rou tem attractivos para ella; que a Sonia tem muito convencimento; que a Mercedes G. não liga mais para o J.? será por causa do "joven dos olhos garços"?; que a Zezé B. não quer nem ao menos um simples "flirt"? aproveite menina, que a vida é curta!; que a Isaura não gosta mais do bonde 45? será porque "elle" só toma o 40 ou o 3? Porque será que: o Angelo é tão moreno? será excesso de... estudo? o Sebastião se parece tanto com "aquillo" que se põe na agua e afunda? o Plinio D. gosta tanto de macaco? o Jorge C. desce as escadas aos pulinhos? o Clovis O. não cava uma pequena? será que não vê os olhares profundos que lhe lança uma sua colleguinha?; o Danilo está tão bonitinho? terá frequentado algum instituto de "beauté?" o Luiz está bancando o "sultão" entre suas colleguinhas? o Roberto quando a...?, passa, será que tem um attractivo especial- E, finalmente, porque será que eu sou o —— "Mr. Wu?".

Capital

Leilão dos frequentadores do Cine Republica

Quanto me dão pela meiguice de Odette M.? pelo acanhamento de Hortencia F.? pela alegria de Elisa P.? pelas graciosas M. Helena, M. Cecilia e H. Stella? pelo infallivel "manteaux" de Ruth V.? pelas tranças de Olga C.? pela cabecinha loira da Arlette M.? pela sympathia de Fita M.? pelos sorrisos de Helena P.? pela seriedade do Plinio S.? pelos apaixonados olhares do José V.? pelas brincadeiras do Celso L.? pela gordura do David M.? pelo "convencimento e poses estudadas" do Renato Nico? E, finalmente pelo namoro do Bebé L.? Beijinhos da leitora agradecida —— "Reparadeira".

Ipiranga

Eis, querida "Cigarra", o que notei no baile do G. D. "Flor da Mocidade": M. Miguel, muito aborrecida... (porque será...?); Alzira M. muito orgulhosa; Elias M. mostrando a sua calça charleston (deixa disso, menino...); M. Marione, não dança com certos cavalheiros (porque?); Julia M. e Virgilio C., quando saem esses doces? Eugenio R., um verdadeiro palhaço; e eu, querida "Cigarra", por ser muito mexeriqueira —— "Remember".

Sant'Anna

(Resposta á leitora "Vibora Sentida")

Causou-me prazer o seu artigo do n.º 309 da querida "Cigarra". Vejo que a senhorita está, agora, mais calma. Mas, como se engana! José A. não magoou-me, pois não escuto os seus fingidos protestos de amor. Perdôo-te, mas não julgue que me zanguei ou tive meu amor proprio ferido. José A. não é mais, para mim, que um simples figurino. Quanto a santinho, só quando o seu rosto se cobrir de rugas (o pó de arroz usado em demasia é nocivo) poderá tornar-se, não um santinho, mas um descrente da vida e do amor futil das mulheres. Adeus. Dir-lhe-hei breve mais algumas cousinhas do José A. — "Verdadeiro Martellinho de Ouro".

Capital

Indiscretos ouvidos da rua Direita: M. Pires, o meu desprezo leva o André á sepultura; Zenaide G., sempre com recordações de seus 15 annos; Philomena, jurando não amar jamais; Eliza, depois de uma forte paixão, ficou como a borboleta, que dardeja de flor em flor; Jahel, por mera brincadeira sentiu o verdadeiro amor; Ignez, falando sempre do ente que se despediu — eternamente; Odette, confiando sua felicidade a E. Milo; Genoveva, crente na resurreição do Rodolpho Valentino; Eugenia, odeiando aos homens (menina, não seja ingrata!); Assumpta, quasi apaixonada por... uma vitrola; Maria B., a minha vingança é o... rouge; Rodrigues, o verdadeiro celibatario; L. Canoras, emmagrecendo com a ausencia da (não digo); Alcéa, maltratando o coração de uma loirinha; Franqueira, amando a todas (és um felizardo!); U. Cardoso, cada vez mais seductor; Chiquinho, o homem das 200 gargantas; Pedro F., hei de conquistar o coração de Mlle. J. A. Muito grata pela publicação d'esta. —— "Actualidade".

Sant'Anna

(A' leitora "Palito Polenta")

Muito grata pela sua gentileza. Reconheço agora que meu amor por Paschoal foi simples illusão. Perdi as esperanças de ser por elle amada, desde que o vi com... ella. Peço-te desculpas, mas eu surprehendi um segredo em teu coraçãosinho. Amas Paschoal e, por isso, me deste um amavel conselho, muito proveitoso até. Espero tambem que conquistes o seu coração. Beijinhos da leitora e amiguinha — "Violeta apaixonada".

Jacutinga

Para o Dr. Antonio G. V.

Em tão grande distancia que nos achamos hoje, eu, sentada sob a espessa ramagem de uma ameixeira, recordo os momentos alegres que passamos juntos. Cheia de tristeza e saudades, penso nesses dias. Lembro-me quando ouviamos aquelles tangos... "Langosta" e "Paginas de Amor". Os mais bellos tangos que temos... As continuas palestras pelo telephone, em que eu admirava seu galante modo de fallar... Sinto tantas saudades! E não podendo matal-as, venho, por intermedio da nossa querida "Cigarra" expandir o que sinto. Desejaria vel-o em pessoa; sendo impossivel, vejo-o em meus sonhos. Da collaboradora — "Paginas de Amor".

Collina

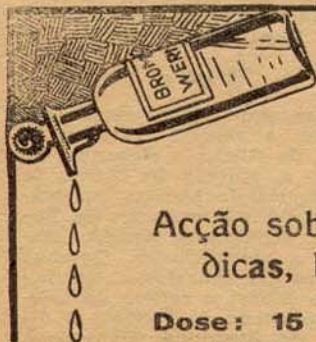
Gosto de Apparecida N. por ser bonitinha, não gosto de Alcinha O. por não amar; gosto de Sinhá N. por ser engraçadinha, não gosto de Maria S. por estar em arrufos com o D.; gosto de Tóta G. por ser agradavel, não gosto de Zoraide L. porque está custando concluir o seu romance amoroso com o...; gosto de Maria L. por ser sympathica, não gosto de Angelina C. por ser muito modesta; gosto de Albertina P. por ser alegre, não gosto de Maria P. por ser retrahida; gosto de Agnaldo V. por ser bonito, não gosto do Domingos A. por ser muito prosa; gosto do Mario N. por ser bomzinho, não gosto de Severinho J. por ser pirata; gosto de Geraldo por ser agradavel, não gosto do Henrique L. porque está me deixando apaixonada. Gosto muito da "Cigarra", porque é minha amiguinha e irá publicar minha notinha. Grata ficará a leitora —— "Lucy".

Dourado

O que mais tenho notado nesta terrinha: José B., meu ideal é ser um caixeiro-viajante, só para fazer o trajecto Dourado-São Paulo; Amelia: amo e sou amada...; Hilda: que seria de mim si não tivessem professoras?; Laura: breve farei uma surpreza ás minhas amiguinhas (parece que já advinhei); Joaquim: sou feliz porque encontrei quem me comprehende (que felizardo!); Izabel: só tem vida quando está em Bocaina (mas isto não pode!) Zequinha: si saudade matasse, com certeza a estas horas estaria no setimo céo (pudera! com esta cara de anjinho); Nicota: muito enthusiasmada (porque será?); Barretos: Dourado é muito bom, mas só com um companheiro; Nilda: querendo encontrar o inventor do flirt (será para collocal-o num altar?); Mario: tenho medo de ser obrigado, com o novo diploma, a procurar duas pharmacias (mas isto seria muita violencia!); Leontina: triste porque sua collecção de raridades ainda não está completa; José M.: estou contente com minha nova vida, mas para completar preciso de uma companheira. Da leitora —— "Advinhem?"

Capital

(G. O. e I. C.)

Querida "Cigarra". Conheci esses dois jovens na cidade, onde os encontro todos os dias. Elle — alto, elegante, cabellos pretos e ondulados, sobrancelhas espessas, olhos negros, nariz bem feito, labios rosados que, entreabertos em um eterno sorriso, deixam á mostra duas filas de alvissimos dentes. E' alumno da E. Polytechnica e reside á rua Sinimbú n.º impar. Mr. G. ama e é amado. Ella: — estatura regular, cabellos pretos, tez clara e rosada, sobrancelhas que parecem talhadas pelo cinzel de artista, olhos negros e profundos, rodeados por longos cilios. E' alumna da E. Alvares Penteado, onde é geralmente estimada por sua bondade. Toca admiravelmente. Miss I. pertence a uma familia distincta. Reside... serei discreta. Da amiguinha —— "Contadora".

Itapetininga

Eis, queridinha "Cigarra", o que, ha muito, venho observando nos frequentadores do largo dos "Amores", desta cidade. Angelina P., procurando falar com acerto o portuguez; Orminda, julga ser a mais feliz; Benvinda, bancando a rival de outra; Ilda, querendo passar por ingenua; Francisca, a maior; Elza R., a mais convencida; Rosa Joia, com o seu bonde; Cilce, a mais seria; Abigail, a mais benevola. Da rapaziada: Cyro B., o mais camarada e na arte de amar tem bom gosto; Pinto, não fica atraz; Dr. Marques, pouco parece; Remigio, o mais correcto; Vilhema, bancando uma...; Appeles, com 6 pequenas; Messias, bancando o Grillo; Arthur V., querendo emmagrecer; Floriano, ligando pouco; Francisco F., é amado e não sabe; Fabio, arranjou oculos para ver as duas admiradoras. —— "Leitora".

Jahú

Estão na ultima moda em Jahú: a pintura da S. P., os olhos, que falam, da S. F. P.; a mimosa cutis da D. B.; as pintas de O. T. M.; os modos da S. Pimentel; os cabellos da C. P.; a franjinha da Cecilia B.; o loiro da L. F.; a seriedade de O. T. M.; a altura de A. P.. Grata pela publicação. Da leitora —— "Magali".

Bocaina

O que mais tenho notado em Bocaina: a riqueza de Rita; a belleza da Gilda; a elegancia da Biloca; a pintura da Zaira; a intelligencia de Leonor; os dentes da Zilda; a creancice da Rosita; os cabellos de Anadéa. Rapazes: a elegancia do Quinho; a altura do Ignacio; a sympathia do Jonas; a belleza do Lauro; a bondade do Durval; o dinheiro do Zequinha. Da leitora —— "Florence Vidor".

Mulher!

(Julgamento)

Sessão do Tribunal dos sabios

Deu entrada neste juizo o pedido assignado por Fernanda Favoravel ao Alberso II e contra Alberso I.

Este juizo:

considerando que o allegado por Fernanda não é expressão da verdade, pois, examinados detidamente todos os artigos publicados na Secção das Leitoras da "Cigarra e assignados por Fernanda e Alberso, constata-se que ambos continuam a ter as mesmas idéas, um favoravel e outro contra o errado agir das nossas melindrosas; considerando que, até a presente data, não temos base segura para affirmar quem seja o vencedor, se Fernanda ou Alberso; considerando que os artigos de Alberso continuam a interessar grande numero de leitoras; considerando que o Alberso admirado é o primeiro, e, portanto, o verdadeiro; considerando afinal, tudo o mais que dos autos consta, indefiro o pedido de Fernanda, e ordeno que Alberso I continúe com seus artigos e Alberso II desappareça para o bem de todos. Custas na fórma da lei. Dado e passado na sala de audiencias do juizo dos sabios, em 18 de Setembro de 1927 O juiz presidente — "Um Torrinhense".

Perfil de Francisco H.

Conta mais ou menos 21 risonhas primaveras. E' alto, claro, cabellos pretos como ebano, penteados para traz. E' dotado de excellentes predicados. Possue uma boquinha mimosa, aonde paira sempre um gracioso e captivante sorriso, deixando á mostra duas fileiras de delicadas perolas. Trata a todos com habitual amabilidade. Gosto de palestrar com elle afim de apreciar o seu bello portuguez. Traja-se ao rigor da moda e dansa admiravelmente. Usa oculos a Harold Lloyd, o que lhe fica admiravel. Reside á Av. Celso Garcia n.º impar. Possue innumeras admiradoras, porém, parece não ter predilecta alguma. Grata pela publicação fica a leitora — "...uyra".

Pinheiros

Leilão de prendas

Quanto me dão pela docilidade da Flavia R.?; pela belleza attrahente da Damaris de N.?; pela amizade da Maria N. com a Flavia (cuidado!)?; pelo orgulho da Jandyra P.?; pelos vestidos curtos da Carolina?; pelos passeios da Durvalina M. (devem ser muito agradaveis)?. Rapazes: Quanto me dão pelo bigodinho do Oswaldo L.?; pelo sorriso do Cesario P. (Charleston)?; pela linda boquinha do Roberto?; pelas costelletas do Alvaro B.?; pela delicadeza do Alfredo B.?; pelo andar do Pericles L.?; pelos lindos cabellos do Dionysio de M.?; pelo rondar do Antonio N. na esquina? Adeus, querida "Cigarra". Milhões de beijos da assidua leitora — "Saudades".

Sant'Anna

Poder e não poder

Margarida M., ser alegre pode... mas gostar de todos não; Uracy L., ser chic pode... mas ser retrahido não; Cida B., ser graciosa pode... mas ser ingrata não; Mario A., gostar somente d'ella pode... mas ser voluvel não; Nininha F., ser querida pode... mas flirtar em excesso não; Henrique C., ser ciumento pode... mas ser desconfiado não; Eunyce A., ser gentil pode... mas ser má não; Zézé G., gostar de todas pode... mas dar o seu coração não; Helena M., gostar de certa lettra pode... mas ter confiança n'elle não; Antonio F., sobresahir-se pode... mas namorar por esporte não; Dinorah A., ter o coração insensivel pode... mas ir muito ao cinema não; Rodolpho A., ser admirador do sexo ingrato pode... mas ser fiteiro não; Lucy B., gostar da côr morena pode... mas conquistar corações não; Clovis G., ser feliz nos amores pode... mas esquecer de alguem não; Maria A., viver de illusões pode... mas dar seu coração a todos não; Mario F., reviver amor antigo pode... mas fazer collecção de pequenas não; Virginia B., admirar alguem pode... mas ser indiscreta não; Baptista F., gostar de dansar pode... mas conjugar o verbo amar, em todos os tempos, não; Marietta F., ter saudades da kermesse pode... mas maltratar certo coração não; Jorge G., gostar do bairro pode... mas amar duas não; Jacy L., brincar com todos pode... mas ser sincera não; O. Pinheiro, ser um enigma pode... mas descobrir quem eu sou não. Mil beijinhos da collaboradora grata —— "Diamante Negro".

Piramboia

Perguntas e respostas

Querida "Cigarra". Peço a publicação desta notinha, onde figura a mocidade elegante de Piramboia.

— Qual a moça mais apaixonada de Pira? Esther C. — A mais bonita? Hermogenia. — A mais risonha? Esther Trotta — Quaes os olhos mais brejeiros? Os da Nair Engler — Qual o melhor partido? Elvira Santos.— Quaes os olhos mais ternos? Os de Rosa Chaguri. — Qual a mais inconstante? A Thereza Santos. — Qual o moço mais infeliz nos amores? Severino Trotta. — Qual o mais almofadinha? Segismundo Trotta. — O mais feio? Saide C. — Qual o mais galanteador? O. Joel. Com mil agradecimentos —— "Tico-tico".

SAPOLIN Creme para polir

Novo Polimento para Mobilia e Automoveis

UMA NOVIDADE. Creme de polir, sem côr nem cheiro, e livre de graxa. Não mancha as mãos nem a roupa.

O Creme de Polir SAPOLIN é o resultado do estudo de muitos annos do nosso quadro de chimicos. É proprio a dar um acabamento fino, lizo, firme e lustroso a mobilia, pianos, automoveis e madeiras. Produz um acabamento a que não adhere o pó. Não só pule, mas limpa tambem, e é facil de applicar.

SAPOLIN CO. *Inc.*

NEW YORK, U.S.A.

ESMALTES, TINTAS, DOURADOS, VERNIZES, POLIMENTOS, CERAS E LACAS

497

AGUA dos CARMELITAS BOYER

Contra:

Digestões Penosas
Caimbras do Estomago
Enxaquecas

Toma-se depois da refeição uma colherada n'uma chicara de chá quente assucarado.

Em tempo de epidemia:
DYSENTERIA, FEBRES

Não deveis temer o frio, nem a chuva, nem o nevoeiro, se souberdes proteger as vias respiratorias, não acumulando sobre o corpo espessas vestimentas, nem envolvendo o pescoço em mantas ou peliças, mas enviando directamente e profundamente aos bronchios, aos pulmões, os antisepticos e os balsamicos protectores. Ora, só o verdadeiro

Goudron-Guyot

Realisa scientificamente este impregnação perfeita, que assegura aos orgãos da respiração uma completa protecção. O uso d'este producto universalmente estimado previne a constipação e a bronchite e faz rapidamente desaparecer todas as manifestacões recentes ou antigas. Entrava muitas vezes a tisica e exerce uma acção profunda em todos os gráos da tuberculose.

Exigir o verdadeiro Alcatrão-Guyot (licôr, capsulas, pasta peitoral). Todos estes productos trazem a etiqueta em tres côres : rôxo, verde, encarnado e o endereço da Maison FRERE, 19, Rue Jacob, Paris (6e). Não fazer confusão com certos productos similares.